

**Relatório de atividades de assistência técnica e  
extensão rural e social (ATERS): 2017**  
*EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.*

/ 2018

Cód. Acervo: 53054

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/53054>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:04

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)





**RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
E EXTENSÃO RURAL  
E SOCIAL (ATERS) -  
- 2017 -**

Porto Alegre, 2018.



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

**JOSÉ IVO SARTORI**  
Governador do Estado

**TARCÍSIO JOSÉ MINETTO**  
Secretário do Estado de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

**ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS**

**ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL- ASCAR**

---

**DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E  
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR**  
Exercício 2017

**CLAIR TOMÉ KUHN**  
Presidente da Emater/RS  
Superintendente Geral da Ascar

**LINO GERALDO VARGAS MOURA**  
Diretor Técnico da Emater/RS  
Superintendente Técnico da Ascar

**SILVANA DALMÁS**  
Diretora Administrativa da Emater/RS  
Superintendente Administrativa da Ascar

**DIRETORIA SOCIAL  
DA ASCAR**  
Exercício 2017

**IBERÊ DE MESQUITA ORSI**  
Presidente

---



---

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E SOCIAL (ATERS) - 2017 -

Porto Alegre, 2018.

---



© 2018 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR

Relatório de atividades 2017 / EMATER/RS-ASCAR. – Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2018.  
118 : il. (Série Relatórios)

1. Extensão rural. 2. Assistência técnica. 3. Relatório. 4. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série relatórios.

CDU 63.001.8"2017"(816.5)(047)

## REFERÊNCIA

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades 2017**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2018. 118 p. il. (Série Relatórios).

---

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil

Fone (0xx51) 2125-3144

<http://www.emater.tche.br>

E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

---

## SÉRIE RELATÓRIOS

### Elaboração:

- Gerente de Planejamento: Flávio Abreu Calcanhotto
- Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Limberger Tonial
- Elaboração: Maria de Lourdes Sbroglio
- Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
- Editoração: Naira de Azambuja Costa
- Fotos: Emater/RS-Ascar



*" Vivemos até agora na suposição de que o que era bom para nós era bom para o mundo. Foi um engano. Precisamos alterar a nossa existência de modo a que seja possível com a convicção contrária, de que o que é bom para o mundo há de ser bom para nós."*

*Graedel, 2002*





# APRESENTAÇÃO

*A Emater/RS-Ascar sob a Missão de promover o desenvolvimento rural sustentável do Rio Grande do Sul, e a Visão de ser referência na prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação de produtos agropecuários, implementa suas atividades apoiada em suas diretrizes institucionais de: Defesa e Garantia dos Direitos (acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais), Inclusão Social e Produtiva (acesso aos meios de produção, organização e comercialização de alimentos), Ações Socioambientais (acesso ao conhecimento e tecnologias pelo qual o processo de produção pode se tornar mais limpo e mais sustentável) e Melhoria das Condições de Trabalho (transversal às outras diretrizes, para a eliminação/minimização dos impactos da penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas).*

*Em 2017, deu continuidade à execução de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) nos municípios e nas unidades de produção familiar do estado do Rio Grande do Sul focada no atingimento das diferentes dimensões da sustentabilidade: a produtiva, a ambiental, a política e a cultural.*

*Este relatório contém algumas informações relativas à estrutura e à abrangência operativa da Instituição, às metodologias de ATERS, ao público assistido e, especialmente, o resultado de algumas atividades e práticas planejadas e desenvolvidas ao longo do ano junto a 233.449 famílias do Estado. Durante em 2017 foram feitos em média, 9,91 atendimentos por família. Ao final do mesmo apresentamos um destaque da ação em cada uma das 12 regiões administrativas, bem como as principais atividades executadas pelas Gerências Estaduais que, de forma articulada, beneficiaram o desenvolvimento gaúcho.*

*A ATERS executada foi desenvolvida em ação compartilhada entre instituições privadas, governos municipal, estadual e federal e com a sociedade civil organizada.*

*Com a publicação deste Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social - 2017, registra-se e divulga-se as ações da ATERS, reafirmando o compromisso da Emater/RS-Ascar com seu público e com o governo do Estado, principal investidor da política de ATERS.*

*A Diretoria*



# LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência Geográfica .....	15
Tabela 2 - Capilaridade.....	16
Tabela 3 - Corpo Funcional .....	16
Tabela 4 - Público Beneficiário Identificado em todos os Métodos .....	17
Tabela 5 - Principais indicadores das ações de ATERS.....	17
Tabela 6 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais .....	21
Tabela 7 - Educação e Promoção da Saúde.....	22
Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar .....	23
Tabela 9 - Pecuarista Familiar, Indígenas, Quilombolas, Idosos, Mulheres e Jovens Rurais .....	24
Tabela 10 - Assessoramento à Gestão Rural.....	25
Tabela 11 - Organização Rural .....	26
Tabela 12 - Qualificação de Agricultores e Técnicos .....	26
Tabela 13 - Chamadas Públicas .....	27
Tabela 14 - Assentamentos de Reforma Agrária.....	27
Tabela 15 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva .....	30
Tabela 16 - Principais Culturas Assistidas .....	31
Tabela 17 - Olericultura e Fruticultura Geral - Floricultura .....	32
Tabela 18 - Culturas Agroenergéticas .....	32
Tabela 19 - Produção Animal.....	33
Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais .....	34
Tabela 21 - Erva-Mate .....	35
Tabela 22 - Secagem e Armazenagem de Grãos .....	36
Tabela 23 - Crédito Rural Orientado .....	37



<b>Tabela 24 - Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Associações .....</b>	<b>38</b>
<b>Tabela 25 - Mecanização Agrícola] .....</b>	<b>39</b>
<b>Tabela 26 - Agroindústria Familiar .....</b>	<b>40</b>
<b>Tabela 27 - Artesanato Rural.....</b>	<b>41</b>
<b>Tabela 28 - Turismo Rural .....</b>	<b>41</b>
<b>Tabela 29 - Gestão Ambiental .....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 30 - Geoprocessamento.....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 31 - Saneamento Básico .....</b>	<b>45</b>
<b>Tabela 32 - Uso e Manejo de Solo .....</b>	<b>46</b>
<b>Tabela 33 - Reservação de Água e Irrigação .....</b>	<b>47</b>
<b>Tabela 34 - Agricultura de Base Ecológica .....</b>	<b>48</b>
<b>Tabela 35 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais) .....</b>	<b>49</b>
<b>Tabela 36 - Habitação e Paisagismo .....</b>	<b>50</b>
<b>Tabela 37 - Energia Alternativa .....</b>	<b>51</b>

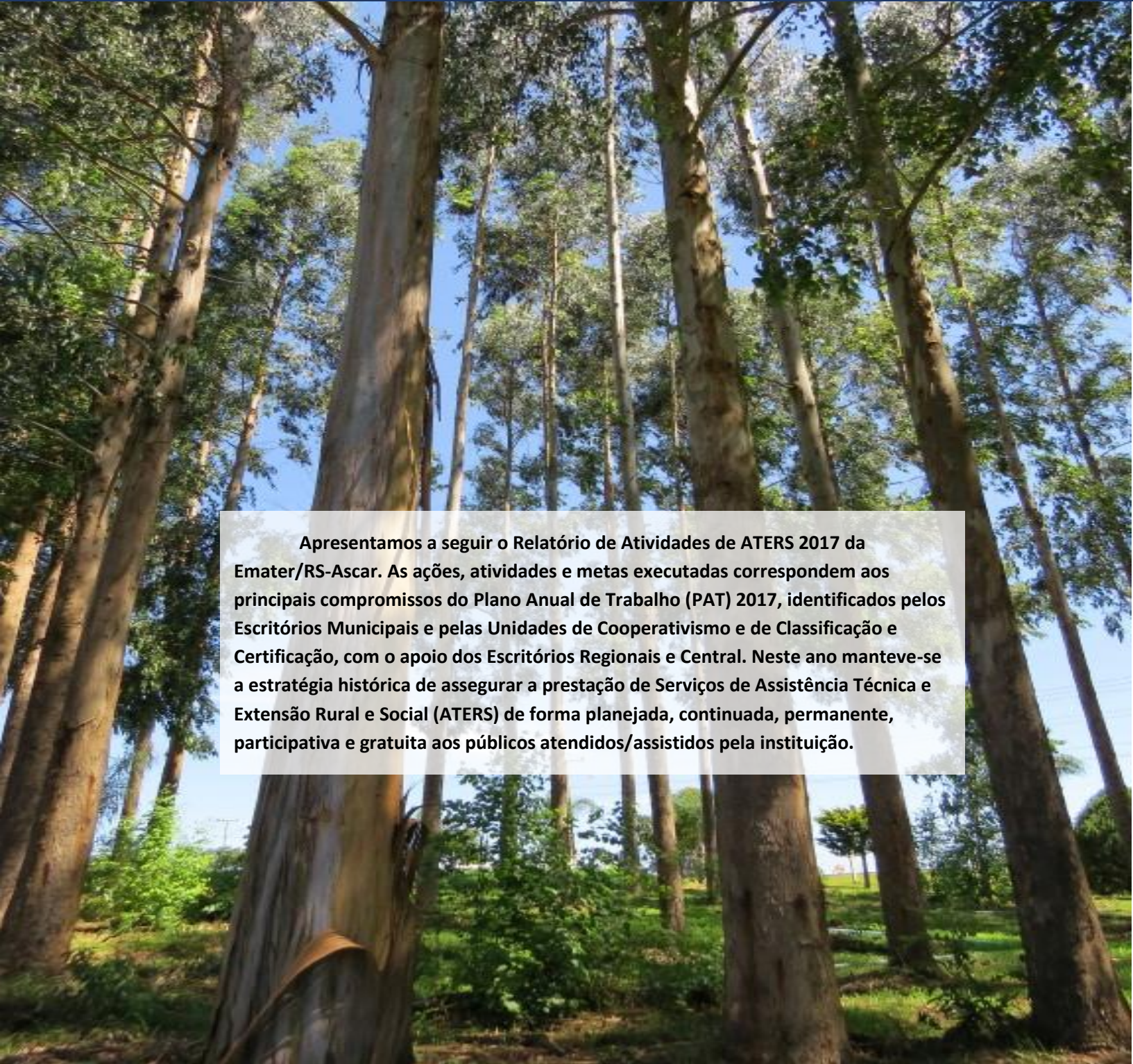
# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS.....</b>	<b>19</b>
<b>3 INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA.....</b>	<b>29</b>
<b>4 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>5 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO .....</b>	<b>53</b>
<b>6 DESTAQUES DE AÇÕES REGIONAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>7 DESTAQUES DAS AÇÕES ESTADUAIS.....</b>	<b>101</b>
<b>8 AÇÃO COMPARTILHADA .....</b>	<b>117</b>





# 1 INTRODUÇÃO



Apresentamos a seguir o Relatório de Atividades de ATERS 2017 da Emater/RS-Ascar. As ações, atividades e metas executadas correspondem aos principais compromissos do Plano Anual de Trabalho (PAT) 2017, identificados pelos Escritórios Municipais e pelas Unidades de Cooperativismo e de Classificação e Certificação, com o apoio dos Escritórios Regionais e Central. Neste ano manteve-se a estratégia histórica de assegurar a prestação de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) de forma planejada, continuada, permanente, participativa e gratuita aos públicos atendidos/assistidos pela instituição.

Os serviços de ATERS foram prestados diretamente às famílias e suas organizações, em atendimento ao que prevê a Lei Estadual de ATERS nº 14.245, de 29 de maio de 2013, e com recursos oriundos dos governos municipais, estadual e federal. A execução das ações fundamentou-se no atendimento aos anseios provenientes de grupos, associações e comunidades dos públicos atendidos/assistidos, nas pactuações com as parcerias e nos programas/planos e projetos municipais, estaduais e federais prioritários.

No contexto de executar uma ATERS que potencializa os recursos disponíveis e tem o ser humano como o centro e objetivo maior, a Emater/RS-Ascar, em 2017, atuou em 493 dos 497 municípios gaúchos, atingindo 233.449 famílias em unidades de produção, com integrantes devidamente identificados e cadastrados. A atuação orientou-se em objetivos e diretrizes institucionais referenciados nesta publicação.

Os elementos referenciais à execução da ATERS, isto é, as diretrizes institucionais, objetivaram alcançar o Desenvolvimento Rural Sustentável do estado do Rio Grande do Sul e orientaram as atividades extensionistas nas diferentes dimensões da sustentabilidade: a produtiva, a ambiental, a política e a cultural.

Os objetivos institucionais que deram rumo e sustentação ao alcance da Missão foram os seguintes:

- Alcançar graus crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo dos recursos naturais e dos agroecossistemas.
- Estimular a validação de tecnologias ambientalmente adaptadas e a apropriação de conhecimentos que permitam níveis crescentes de produção agropecuária com o uso adequado dos recursos disponíveis, com vistas à geração de renda e ao fortalecimento da participação da agricultura nas cadeias produtivas.
- Promover processos de beneficiamento e agroindustrialização da produção familiar, com vistas à agregação de renda e valorização da cultura, e apoiar outras iniciativas emergentes no meio rural, tais como o artesanato, turismo e outras.

- Buscar a participação cidadã e a inclusão social nas ações de assistência técnica e extensão rural considerando as questões de gênero e geração, bem como promover a inclusão dos agricultores(as) pobres, das populações quilombolas, indígenas, de pecuaristas familiares, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária, de forma a integrá-los ao desenvolvimento rural, garantindo a sua segurança e soberania alimentar e nutricional.
- Contribuir para a formulação, implantação e consolidação das políticas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da agricultura.
- Auxiliar nos processos de comercialização, com isenção e imparcialidade, garantindo os padrões de qualidade dos produtos normatizados e os vinculados às particularidades das partes interessadas e atendidas pelos serviços de classificação e certificação.

**Tabela 1 - Abrangência Geográfica**

Discriminação	Nº
Municípios no Estado	497
Unidades Operativas	493
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	01
Centros de Formação	08
Unidades de Cooperativismo	07
Unidade Indígena	01
Unidades de Classificação e Unidades de Fronteira	40
Núcleo de Certificação de Produtos	01
Núcleo de Classificação	01
Laboratório de Análises Físico-Química de Certificação	01
Laboratório de Geoprocessamento	01

**DESTAQUE**

A Emater/RS-Ascar abrange 99,2% do total de municípios existentes no estado do Rio Grande do Sul.



**Tabela 2 - Capilaridade**

Regiões Administrativas	Escritórios Municipais
Regional de Bagé	20
Regional de Caxias do Sul	49
Regional de Lajeado	55
Regional de Passo Fundo	40
Regional de Pelotas	22
Regional de Porto Alegre	69
Regional de Santa Maria	35
Regional de Santa Rosa	44
Regional de Erechim	32
Regional de Ijuí	46
Regional de Frederico Westphalen	42
Regional de Soledade	39

**DESTAQUE**

57,7% das famílias da Agricultura Familiar do Estado foram atendidas através das ações de ATERS da Emater/RS-Ascar.

**Tabela 3 - Corpo Funcional**

CORPO FUNCIONAL				
Unidades Operativas	Nº	Empregados		%
Escritório central	01	Ativos	223	14,41
		Licenciados	95	
		<b>Total</b>	<b>318</b>	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	145	9,52
		Apoio administrativo	65	
		<b>Total</b>	<b>210</b>	
Escritórios Municipais	493	Extensionistas	1.344	70,59
		Apoio administrativo	213	
		<b>Total</b>	<b>1.557</b>	
Classificação	41		121	5,48
<b>TOTAL</b>			<b>2.206</b>	<b>100</b>

A Emater/RS-Ascar possui em seu corpo funcional:

- Especialistas: **312**
- Mestres: **155**
- Doutores: **18**

Fonte: FPPE107.COL Posição Funcional em 31/12/2017.

**Tabela 4 - Público Beneficiário Identificado em todos os Métodos**

<b>Público Beneficiário 2017</b>	<b>Famílias Atendidas Sem Repetição</b>	<b>Atendimentos Efetuados</b>
Famílias da agricultura familiar	193.924	1.934.325
Famílias assentadas	7.209	109.889
Famílias indígenas	4.115	46.306
Famílias de pescadores artesanais	3.522	25.959
Famílias pecuaristas familiares	7.126	69.703
Famílias de quilombolas	2.691	39.670
Famílias de agricultores empresariais	813	4.800
Outras famílias que trabalham com agricultura, mas têm outras profissões	14.049	85.492
<b>TOTAL</b>	<b>233.449</b>	<b>2.313.144</b>

**DESTAQUE**  
**2.313.144**  
atendimentos

**Tabela 5 - Principais indicadores das ações de ATERS**

<b>Indicadores de Processos e Métodos</b>	<b>Nº Unidades</b>	<b>Nº Participantes*</b>
Visitas	298.689	645.293
Reuniões	11.852	331.110
Demonstração de método	6.474	145.372
Capacitação/formação/cursos nas comunidades	3.036	80.895
Excursões	1.327	49.697
Dias de campo	1.125	54.066
Seminários/encontros	2.311	166.546
Planos de desenvolvimento comunitário	92	3.727
Campanhas	418	32.866
Exposições/exposições feiras	871	32.605
Unidades de Observação (UO)	68	146
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	21	150
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	38	2.138
Contato	369.467	677.848
Mutirão	408	8.183
Palestra	2.068	79.561
Unidade Demonstrativa (UD)	141	1.526
Unidade de Referência (UR)	422	711
Programas de rádio	4.285	
Artigos de jornal	1.459	
Programas de TV	101	

**Índice de Repetição:**  
**9,91** atendimentos  
por unidade de  
produção familiar.

\* Com repetição entre os Indicadores de Processos e Métodos.



## 2 DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS

### Acesso à Defesa e Garantia dos Direitos

A Emater/RS-Ascar, não se limitou ao recorte da pobreza, mas ampliou na sua atuação buscando afiançar os direitos sociais e a inclusão social, bem como melhorar as condições e a qualidade de vida das famílias, com geração de renda, minimização ou eliminação das vulnerabilidades e melhoria das condições de trabalho, buscando a redução da penosidade nas atividades produtivas realizadas pelas famílias. Nesse contexto, seu compromisso fundamentou-se numa extensão rural e social, inclusiva e solidária, executada de forma planejada, continuada, permanente e gratuita.



As ações com esse público rural mais específico foram executadas no sentido de proporcionar-lhes alternativas para que possam ser e permanecer incluídos na sociedade, sobretudo, com garantia de seus direitos e melhoria de sua qualidade de vida, destacando a inserção em atividades culturais, de lazer, de apoio na melhoria da alimentação e cuidados com a saúde e de valorização de suas experiências e conhecimentos. Tais atitudes fortalecem os vínculos sociais e afetivos, melhoram o acesso aos diversos serviços públicos disponíveis, especialmente os de saúde, de qualidade de vida e do envelhecimento saudável e ativo.

A ação, para essa parcela do rural, priorizou atividades que agregaram os seguintes tópicos:

- Acesso às Políticas Públicas.
- Gestão Rural para Melhoria das Condições de Vida nos Estabelecimentos.
- Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) como contribuinte para a Redução da Pobreza Rural e para o Fortalecimento da Agricultura Familiar.
- Educação e Promoção da Saúde para Melhoria da Qualidade de Vida.
- Promoção de Geração de Renda e Favorecimento à Sucessão Familiar para Pecuaristas Familiares.
- Valorização, Promoção, Defesa e Garantia de Direitos para Povos Indígenas e Remanescentes de Quilombos.
- Questões de Gênero – Mulheres Rurais – Inclusão e Fortalecimento de suas Organizações Produtivas.
- Juventude Rural e Sucessão Familiar - Promoção para a Participação e a Conquista da Autonomia.
- ATERS e Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) com Assentados da Reforma Agrária para a Redução da Pobreza Rural.
- Atualização de Conhecimentos e Profissionalização de Produtores pela Qualificação Técnica.
- Segurança e Soberania Alimentar e Produção Diversificada.
- Organização Rural e Desenvolvimento Rural.
- Participação em Chamadas Públicas, em atividades/ práticas de interesse do público atendido.



**Tabela 6 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assessoradas através de planos socioassistenciais	nº	22.619
Planos socioassistenciais desenvolvidos		469
Atendimento a pessoas em vulnerabilidade ou risco social	peças / laudos	215 / 41
Encaminhamento à documentação	famílias	8.033
Emissão e renovação de DAP		33.835
Ações com dependentes químicos	peças	450
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais		94.417
Ações com pessoas com deficiência		1.367



**Tabela 7 - Educação e Promoção da Saúde**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n°	64.548
Ações de educação (prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações)		22.953
Ações de educação e prevenção de acidentes		17.068
Ações de controle de zoonoses e vetores		30.342
Ações de promoção da saúde		52.119
Ações de promoção da saúde bucal	escolas / escolares	60 / 2.875





**Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas / Pessoas assistidas	nº	69.554 / 86.960
Abastecimento local/regional - produção convencional	produtores / feiras <sup>(1)</sup> / feiradas <sup>(2)</sup>	4.827 / 558 / 23.278
Abastecimento local/regional - produção de base ecológica		1.798 / 238 / 10.980
Produção para o autoconsumo – convencional	famílias	42.203
Produção para o autoconsumo - de base ecológica		24.996
Participação no mercado institucional- PNAE <sup>(3)</sup> - fornecedores	famílias / grupos / projetos	4.492 / 578 / 3.519
Participação no mercado institucional- PAA <sup>(4)</sup> - fornecedores		1.279 / 67 / 143
Participação no mercado institucional- PAA – doação simultânea – beneficiados	famílias	5.022
Educação alimentar e cidadania alimentar	peças / eventos	49.397 / 2.817
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	67.769 / 1.026 / 2.012
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	14.696

(1) Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores. (2) Repetição da feira em dia diferente.  
 (3) Programa Nacional de Alimentação Escolar. (4) Programa de Aquisição de Alimentos.





**Tabela 9 - Pecuarista Familiar, Indígenas, Quilombolas, Idosos, Mulheres e Jovens Rurais**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
ATERS Pecuarista Familiar	produtores / bovinos	5.479 / 253.128
	produtores / ovinos	2.814 / 142.741
ATERS Indígena	peessoas	5.671
ATERS Remanescentes de Quilombos	famílias / integrantes	2.234/ 3.404
ATERS Idosos	peessoas	22.955
	Idosos em acesso aos direitos socioassistenciais	6.472
Questões de Gênero – Mulher Rural	nº de mulheres	52.850
	grupos / mulheres em formação à inclusão social e produtiva	2.001 / 36.394
Juventude Rural e Sucessão Familiar	nº de jovens	11.782
	eventos / jovens em ações de esporte, lazer e inclusão cultural	211 / 21.346





**Tabela 10 - Assessoramento à Gestão Rural**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Sensibilização de famílias	famílias	12.459*
Assessoramento à gestão da propriedade rural		15.501
Elaboração de planos de gestão rural	famílias / planos	5.767 / 5.499
Acompanhamento dos planos de gestão rural		9.195 / 9.003

\* 5.722 famílias aderiram ao Programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar.





**Tabela 11 - Organização Rural**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n°	54.214
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	pessoas / grupos / associações	52.134 / 2.854 / 1.010
Assessoramento ao planejamento comunitário	pessoas / planos	4.742 / 272
Assessoramento ao planejamento familiar	planos	4.906
Organização de eventos	eventos / pessoas	1.936 / 1.193.935
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoas	4.769

**Tabela 12 - Qualificação de Agricultores e Técnicos**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cursos em Centros de Treinamento e Formação para agricultores e técnicos	cursos / agricultores / técnicos	266 / 2.740 / 800
Capacitações em comunidades rurais	capacitações / pessoas	778 / 8.888



**Tabela 13 - Chamadas Públicas**

Objeto/Temática	Contratos	Público (Agricultura Familiar)	Municípios
ATER Sustentabilidade	6	20.600	100
ATER Crédito Fundiário	1	3.000	Estado do RS
ATER Alternativa ao Tabaco	3	2.400	35
ATER Cadeia do Leite	10	5.200	214
ATER Agroecologia	2	1.100	72
ATES Reforma Agrária	9	5.015	43

**Tabela 14 - Assentamentos de Reforma Agrária**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Assentamentos / famílias assistidas	n°	139 / 5.015
ATERS a famílias emancipadas	família / ha	4.309 / 103.629







### 3 INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

#### **A Emater/RS-Ascar e as Ações de Inclusão Social e Produtiva**

As ações de inclusão social e produtiva reafirmaram estratégias para incluir as famílias e para promover o desenvolvimento rural sustentável, no território gaúcho. Visando o fortalecimento das famílias de agricultores, tendo como premissa o respeito aos conhecimentos e tecnologias locais. A partir do diagnóstico dos pontos de estrangulamento, foram adotadas medidas que visaram reduzir a penosidade, que lhes melhorassem a renda, incrementassem a produtividade, preservassem os recursos naturais e dessem ênfase à sustentabilidade social e ambiental, com aumento da qualidade de vida e do bem-estar das famílias rurais.

As ações, em apoio à agricultura familiar e aos produtores rurais e comunidades do estado do Rio Grande do Sul, foram desenvolvidas em todos os sistemas de produção, sendo que as orientações extensionistas priorizaram a gestão do próprio sistema, com respeito ao meio ambiente e com o fortalecimento dos sistemas produtivos locais e regionais.

A ação nessa Diretriz Institucional focou nas seguintes ações:

- Fomento à Inclusão Social e Produtiva.
- Produção Agrícola – Grãos, Hortigranjeiros e Culturas Agroenergéticas.
- Produção Animal – Criações.
- Silvicultura e Sistemas Agroflorestais e Agrossilvipastoris.
- Armazenagem e Secagem de Grãos.
- Crédito Rural Orientado no Fortalecimento dos Sistemas Produtivos.
- Programa de Extensão Cooperativa (PEC) em apoio à Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar.
- Mecanização Agrícola na Agricultura Familiar.
- Agroindústrias Familiares e Sucessão Familiar.
- Artesanato Rural como Renda e Terapia Ocupacional.
- Turismo Rural como Geração de Renda e Integração entre o Rural e o Urbano.

**Tabela 15 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	25.065
Ações de inclusão social e produtiva		24.092
Elaboração de projetos produtivos		759
Diagnóstico de famílias para inclusão social e produtiva		1.203
Distribuição de sementes e mudas crioulas		9.945
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		1.529



## Produção Agrícola – Grãos

Em relação à produção vegetal, as ações realizadas buscaram estimular o uso de técnicas e tecnologias voltadas ao uso racional e à eficácia nas aplicações dos insumos e que melhorassem a produtividade e a eficiência econômica. As ações como o Manejo Integrado de Pragas (MIP) e a utilização racional dos solos objetivaram reduzir o impacto ambiental da atividade e aumentar a qualidade dos alimentos produzidos.

**Tabela 16 - Principais Culturas Assistidas**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Arroz	produtores / ha	1.231 / 50.356
Feijão		4.637 / 7.381
Milho		34.903 / 266.251
Soja		21.817 / 594.282
Trigo		8.075 / 149.590

- Controle biológico da lagarta - 712 produtores/ 2.034 ha de milho.
- Milho silagem - 18.240 produtores/83.038 ha.





## Produção Agrícola – Hortigranjeiros e Culturas Agroenergéticas

**Tabela 17 - Olericultura e Fruticultura Geral - Floricultura**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Olericultura Geral	produtores	15.790
Fruticultura Geral		21.590
Floricultura	famílias	359
1.065 ha de novos pomares implantados		

**Tabela 18 - Culturas Agroenergéticas**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
<b>Cana-de-açúcar</b>		
Produtores assistidos	nº	1.031
<b>Mandioca</b>		
Produtores assistidos	nº	3.669
<b>Canola</b>		
Produtores assistidos	nº	143



## Produção Animal – Criações

As ações na produção animal focaram a melhoria da alimentação, o melhoramento genético e a sanidade das criações para aumento dos indicadores zootécnicos e econômicos e uma inserção mais favorável nos mercados, pela melhoria da qualidade dos produtos comercializados.

**Tabela 19 - Produção Animal**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Bovinocultura de Corte	produtores / rebanho assistidas	1878 / 76.037
Bovinocultura de Leite		32.462 / 495.387
Ovinocultura (exceto Pecuaristas Familiares)		397 / 17.993
Piscicultura	produtores	8.314
Pesca Artesanal		3.288
Suinocultura		1.655
Avicultura Colonial		2.973
Apicultura		2.634 / 64.132
Meliponicultura	produtores / colmeias	403 / 3.441

- Associações / cooperativas / colônias de pescadores assistidas - 91
- Associações / cooperativas de mel assistidas - 80



## Silvicultura e Sistemas Agroflorestais e Agrossilvipastoris

O foco nos sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris incidiu nos seguintes tópicos: integração lavoura-pecuária-floresta, visando sistemas mais produtivos e recomposição de áreas de reserva legal; sistemas de produção de frutas de base ecológica e sistemas silvipastoris para a produção de gado de leite e de corte, com a vantagem do conforto animal pela presença do componente arbóreo; produção de madeira de qualidade ao final do ciclo de rotação florestal.

**Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.768
Viveiros Florestais		31
Produtores e área em plantio e manejo de exóticas (Eucalyptus spp., Pinus spp. e Acácia mearnsii)	produtores / ha	1.306 / 5.536
Produtores e área em plantio e manejo de nativas		177 / 51
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas agroflorestais		201 / 197
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas silvipastoris		338 / 1.178





Na cultura da erva-mate, a ação priorizou o manejo convencional e o manejo de base ecológica da produção, com destaque para as Boas Práticas de Fabricação e para a certificação do produto pelo Serviço de Classificação Vegetal da Emater/RS-Ascar, com foco no consumidor e nos órgãos encarregados da preservação da saúde pública.

**Tabela 21 - Erva-Mate**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores	produtores / ha	1.707
Manejo convencional		1.548 / 5.490
Manejo de base ecológica		274 / 628





## Secagem e Armazenagem de Grãos

Nas ações voltadas à colheita e pós-colheita, os esforços dispensados buscaram capacitar os agricultores na melhoria das condições de armazenagem e secagem de grãos, apoiando e incentivando a implantação, ampliação e a readequação de estruturas armazenadoras nas propriedades rurais, com otimização da mão de obra, garantia da qualidade dos produtos e redução dos custos de transporte.

**Tabela 22 - Secagem e Armazenagem de Grãos**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	4.818
Elaboração de projetos	produtores / projetos	629 / 569
Silagem de grão úmido	produtores / t	710 / 10.091
Silagem forrageira (exceto milho silagem) - planta inteira		979 / 35.467
Fenação		1.498 / 16.782
Silos secadores		1.928 / 89.050
Secadores de leito fixo		506 / 2.931
Secadores solares e de leito fixo		123 / 2.382






## Crédito Rural Orientado para Fortalecimento dos Sistemas Produtivos

A ação de fortalecimento aos Sistemas Produtivos contou com elaboração e aplicação do crédito rural orientado. Sua execução deu-se através de orientações para a implantação e o desenvolvimento das atividades produtivas, para o uso racional de equipamentos e tecnologias adquiridas, para a implantação de sistemas de saneamento, redes de água, energia e outros investimentos. Entre as principais demandas dos agricultores, o foco incidu no acesso a canais de comercialização, para o escoamento da produção e no planejamento da capacidade de pagamento da família rural.

**Tabela 23 - Crédito Rural Orientado**

Discriminação	Nº	R\$
Projetos de Investimento	15.059	669.675.898,00
Projetos de Custeio	25.200	534.539.438,00
<b>Total</b>	<b>40.259</b>	<b>1.204.215.336,00</b>



A ação de ATERS injetou no Estado, em 2017, **R\$ 1,2 bilhões** em projetos de investimento e custeio da agricultura familiar.

## Programa de Extensão Cooperativa (PEC) em Apoio à Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar

A Emater/RS-Ascar executou o Programa de Extensão Cooperativa (PEC), coordenado pela SDR, prestando serviços de planejamento, assessoramento e gestão aos empreendimentos da agricultura familiar (cooperativas e associações), com ênfase nas organizações do ramo agropecuário.

**Tabela 24 - Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Associações**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas assistidas	cooperativas / associados	192 / 57.230
Associações assistidas	associações / associados	56 / 3.025





## Mecanização Agrícola na Agricultura Familiar

Nas atividades referentes a mecanização agrícola, as ações institucionais buscaram qualificar os produtores no uso eficiente das máquinas e equipamentos utilizados na produção.

**Tabela 25 - Mecanização Agrícola]**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores / máquinas	2.399 / 2.390



## Agroindústrias Familiares na Manutenção e na Sucessão Familiar

Em agroindustrialização familiar, as ações focaram-se na adequação, formalização dos empreendimentos e na legalidade comercial das unidades de produção, oportunizando que as famílias acessassem novos mercados, como o PAA e o PNAE. A ação contribuiu para o trabalho e a renda da família e das comunidades e para a sucessão familiar, pela oportunidade de permanência ou de retorno dos filhos à propriedade.

**Tabela 26 - Agroindústria Familiar**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	famílias / agroindústrias	5.164
Assessoramento técnico na implantação / ampliação		2.394 / 1.144
Assessoramento técnico na regularização		2.838 / 1.498
Assessoramento técnico na comercialização		4.386 / 2.328
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação - Qualificação de agricultores familiares		3.732 / 2.076





## Artesanato Rural e Turismo Rural

O artesanato rural oportunizou o incremento de técnicas para o aproveitamento de matérias-primas existentes no meio rural, ampliou a geração de emprego e renda, acesso a novos mercados, bem como a legalidade comercial dos artesãos rurais. Além disso, contribuiu como importante de terapia ocupacional e ferramenta para socialização,

O turismo rural, como integração do rural e do urbano, incentivou a valorização de aspectos culturais, contribuindo para consolidar a atividade como fonte de ocupação de mão de obra rural e renda às famílias rurais. Os principais focos da atividade foram a transversalidade entre o artesanato, a gastronomia, a agroindústria e a gestão ambiental.

**Tabela 27 - Artesanato Rural**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas em habilidades manuais	nº	23.454
Artesanato rural	pessoas	4.778
Comercialização	pontos de venda / artesãos	719 / 3.631

**Tabela 28 - Turismo Rural**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	nº	5.468
Melhoria em rotas e roteiros	estabelecimentos / famílias	393 / 538
Planos de desenvolvimento turístico	planos / famílias	46 / 250
Produtos turísticos - rotas	roteiros / produtores	74 / 640





## 4 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

### **Ações Socioambientais e a Gestão Sustentável dos Empreendimentos Rurais**

A atuação da Instituição na diretriz estratégica - Ações Socioambientais, por meio do acesso ao conhecimento e às tecnologias pelo qual o processo de produção pode se tornar mais limpo e mais sustentável sem perda de competitividade, focou-se nas ações relativas à:

- gestão ambiental,
- geoprocessamento das propriedades,
- saneamento básico,
- uso e manejo do solo,
- reservação de água e irrigação,
- agricultura de base ecológica (em transição e conversão de sistemas para a produção orgânica),
- plantas bioativas (medicinais, condimentares e plantas alimentícias não convencionais),
- habitação e paisagismo,
- energias alternativas.

Com objetivo de colaborar na construção da sustentabilidade, as ações da Emater/RS-Ascar, de forma transversal, pautaram-se em orientar valores humanistas, conhecimentos de educação ambiental, habilidades, atitudes e competências que fomentam processos de formação cidadã continuada, formal e não formal e de dimensão governamental e não governamental para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

A ATERS em saneamento básico buscou apoiar, estimular, orientar e desenvolver atividades voltadas à preservação/recuperação ambiental, prevenção de doenças relacionadas à qualidade da água e à disposição adequada dos esgotos e resíduos de atividades humanas na área rural.

**Tabela 29 - Gestão Ambiental**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	1.522 / 1.586
Saneamento ambiental, manejo, preservação e recomposição ambiental		9.991 / 8.435
Educação ambiental	participantes / eventos	43.119 / 1.056
Elaboração de laudos e vistorias	famílias / laudos	1.206 / 1.264

**Tabela 30 - Geoprocessamento**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	croquis / produtores	28.904 / 23.433
Georreferenciamento de áreas (medição com GPS)	medições / produtores	15.809 / 13.394



**Tabela 31 - Saneamento Básico**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	n°	19.888
Controle e qualidade da água	famílias / análises	3.532 / 936
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	401 / 270
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	1.328 / 759
Reaproveitamento da matéria orgânica - compostagem	famílias / composteiras	5.426 / 3.381
Implantação de redes coletivas de água	famílias / redes	244 / 20
Implantação de redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		121 / 70
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	935 / 642
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	5.033 / 2.940
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	famílias	16.760





**Tabela 32 - Uso e Manejo de Solo**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	41.505
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtor / ha	3.017 / 23.410
Lotação controlada na integração lavoura pecuária		8.286 / 83.267
Uso de plantas recuperadoras		22.865 / 208.877
Descompactação do solo		8.820 / 71.428
Correção da acidez, fertilidade e adubação		32.383 / 344.541



As ações em conservação do solo e da água convergiram para a gestão sustentável dos recursos naturais, apresentando tecnologias em manejo e conservação do solo e emprego de práticas agrícolas adequadas aos sistemas de cultivo, de forma a evitar a baixa cobertura dos solos, a compactação, a redução da infiltração e do armazenamento de água no solo, para garantir a não redução da produtividade em períodos curtos de estiagem.



**Tabela 33 - Reservação de Água e Irrigação**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	2.961
Projetos de cisternas		73 / 27
Projetos de microaçudes	elaborados / implantados	1.730 / 830
Projetos de irrigação		872 / 7.81
Emissão de laudos de projetos implantados	produtores / laudos	1.011 / 1.012



As atividades de reservação de água e irrigação foram intensamente trabalhadas junto aos produtores e comunidades rurais, pois, além de gerarem maior renda para o produtor, contribuem para a preservação do meio ambiente. A ATERS visou a qualificação dos projetos e o respeito à legislação ambiental para que os órgãos ambientais liberassem as devidas licenças para os programas de irrigação das lavouras.

Culturas irrigadas: olericultura geral e arroz, feijão, milho, soja, cana-de-açúcar, alho, batata, cebola, tomate; fruticultura geral e morango, melão, melancia, bergamota, laranja, limão, pêsego e viticultura.



**Tabela 34 - Agricultura de Base Ecológica**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	n°	12.965
Ações de agricultura de base ecológica	produtores	16.460
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores/ projetos	76 / 72
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		194 / 178
Organização de produtores orgânicos para adequação à legislação	grupos / produtores	118 / 1.029

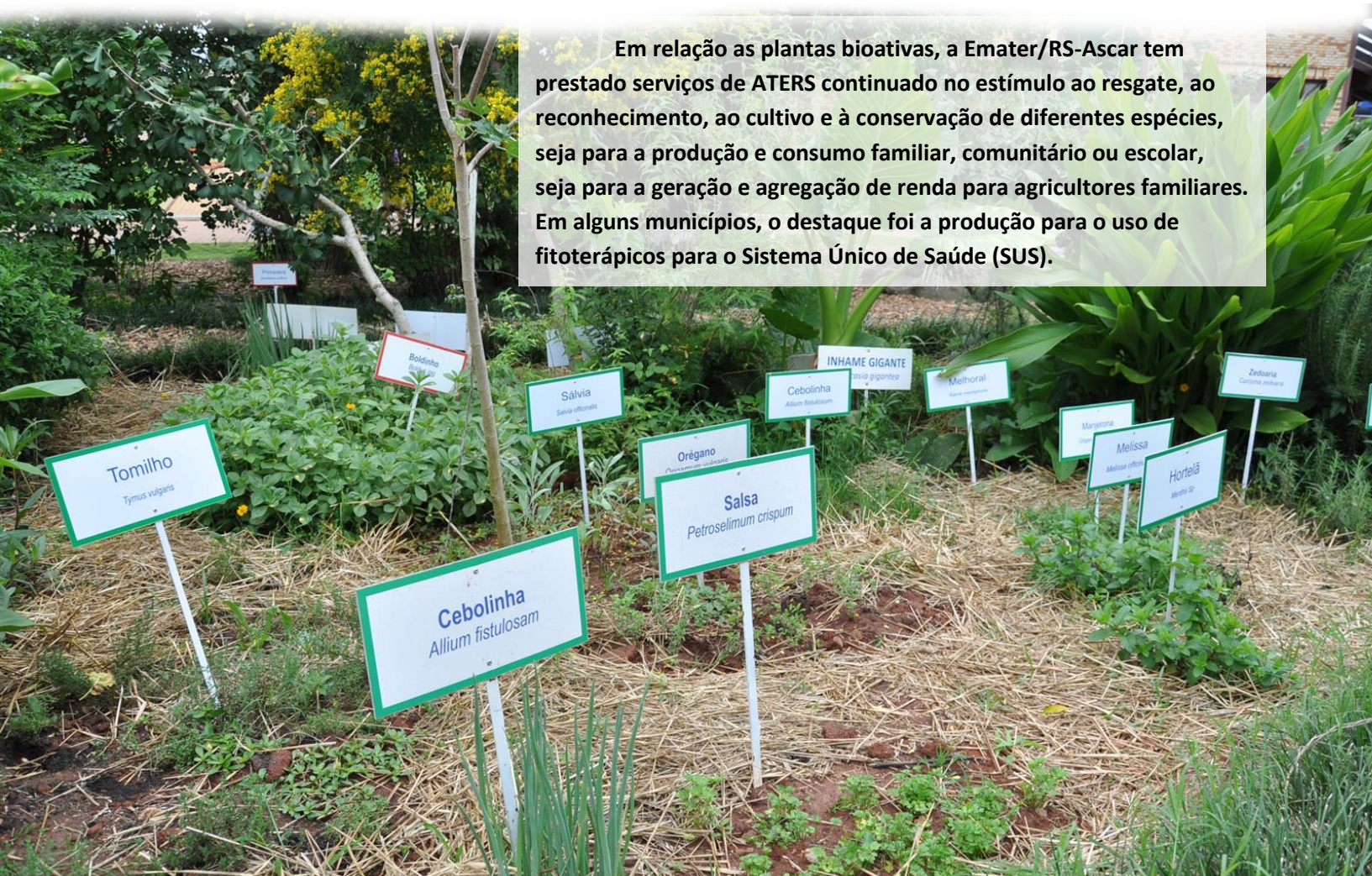




**Tabela 35 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n°	28.685
Hortos comerciais	hortos / pessoas	58 / 162
Hortos comunitários		165 / 2.763
Hortos escolares		183 / 6.533
Hortos domésticos		8.345 / 13.707
Resgate e identificação de plantas bioativas	grupos / famílias	1.584 / 19.131
Uso de plantas bioativas		1.624 / 18.562

Em relação as plantas bioativas, a Emater/RS-Ascar tem prestado serviços de ATERS continuado no estímulo ao resgate, ao reconhecimento, ao cultivo e à conservação de diferentes espécies, seja para a produção e consumo familiar, comunitário ou escolar, seja para a geração e agregação de renda para agricultores familiares. Em alguns municípios, o destaque foi a produção para o uso de fitoterápicos para o Sistema Único de Saúde (SUS).





A habitação e o paisagismo, além de propiciarem melhorias contínuas no ambiente de convivência da família têm despertado a atenção das pessoas em relação a cuidados com a natureza, contribuindo diretamente para a saúde física e mental dos integrantes familiares.

A ATERS, ao orientar sobre este espaço tão importante do estabelecimento rural, oportunizou melhor bem-estar às famílias. A ação, agregada ao turismo rural para algumas famílias, resultou em aumento da renda.

**Tabela 36 - Habitação e Paisagismo**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	9.410
Melhoria da habitação e do entorno	famílias	8.385



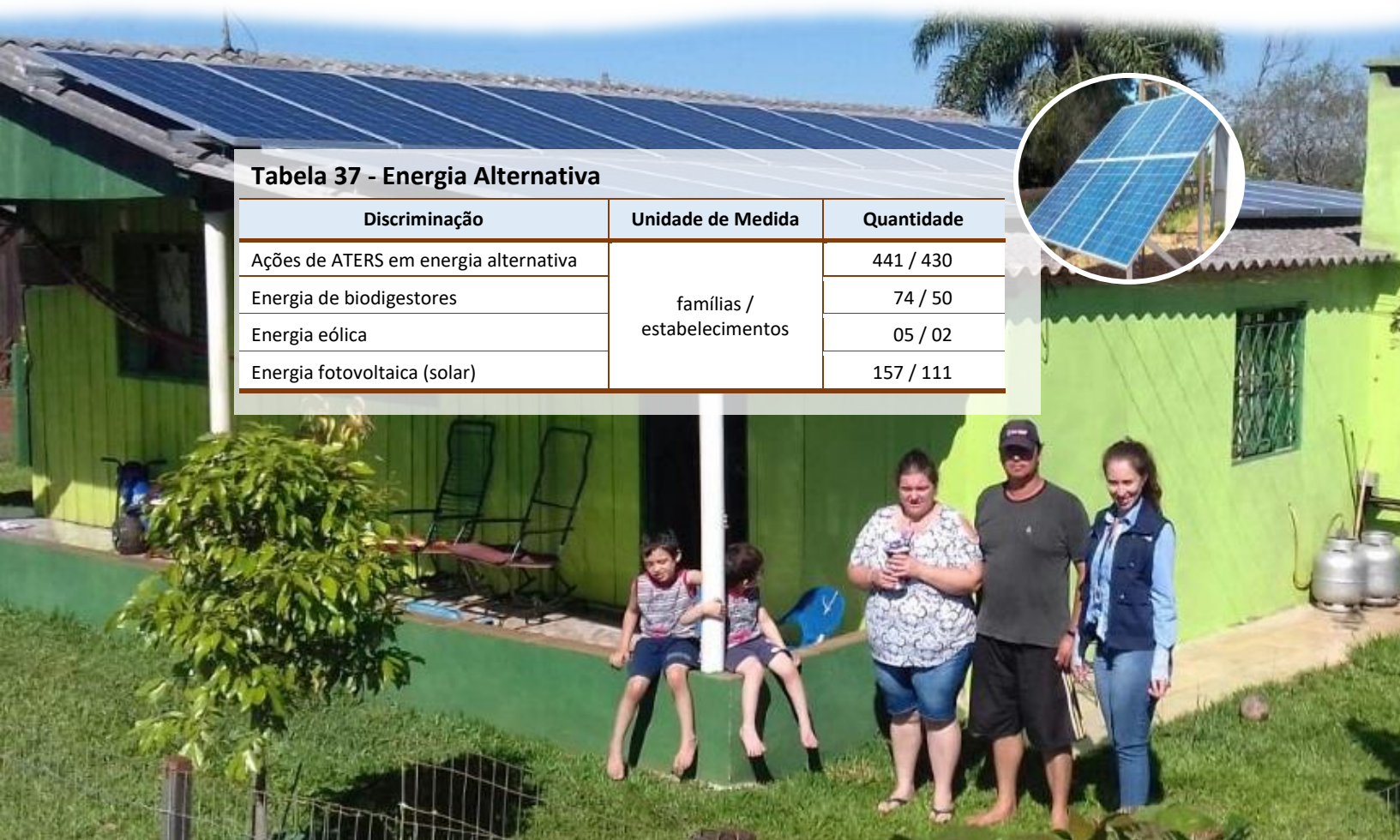


Em 2017 a Emater/RS-Ascar deu continuidade à discussão e à orientação sobre a produção de energias alternativas, que influenciam diretamente nos custos de produção na propriedade rural, tais como a produção de energia elétrica fotovoltaica e a produção de biogás (gás metano a partir da fermentação de esterco animal), como alternativas de geração de energia aos combustíveis fósseis. A ação faz frente à ameaça da inviabilização dos empreendimentos produtivos agrícolas diante do crescente custo da energia elétrica e, em determinadas circunstâncias, de instabilidade e irregularidade das linhas de transmissão.

A instalação de painéis de energia solar fotovoltaica oportuniza que cada propriedade se transforme em uma microusina de geração de energia, o que lhe possibilita ganho pela redução de custos e pela implementação de quantidade e qualidade de energia.

**Tabela 37 - Energia Alternativa**

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Ações de ATERS em energia alternativa	famílias / estabelecimentos	441 / 430
Energia de biodigestores		74 / 50
Energia eólica		05 / 02
Energia fotovoltaica (solar)		157 / 111







## 5 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

**Eliminação e/ou Minimização dos Impactos da Penosidade na Prática das Atividades no Rural**

A saúde ocupacional das famílias rurais enfatizam a satisfação e qualidade de vida como a base da diretriz institucional - Melhoria das Condições de Trabalho. A tônica é promover interatividade transversal com as outras três diretrizes estratégicas. As ações realizadas visam orientar a eliminação e/ou minimização dos impactos da penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias rurais.



Assim, em 2017, foram orientadas ações de ATERS que contribuem com a melhoria das condições da saúde ocupacional do agricultor, sua satisfação e qualidade de vida, com vista a dar suporte adequado ao volume de trabalho e estresse e aos elevados esforços na rotina de trabalho, seja pelas longas caminhadas com carregamento de peso, seja pelo trabalho sacrificante com as criações e nas plantações, seja ainda pelo uso continuado de produtos químicos. Tal suporte se dá na forma de ações preventivas e efetivas, no combate aos riscos, com orientações referentes à postura correta a ser adotada durante o trabalho, uso adequado de ferramentas, equipamentos, produtos químicos e condições de ergonomia adequada nas construções rurais.

Nessa perspectiva, além do aumento da produtividade agrícola, o foco e o desafio da ação extensionista em 2017 foi a melhoria das condições de vida do produtor rural nos aspectos relativos ao trabalho, à saúde e à segurança. Essa atividade contribui, também, para a minimização de gastos com a saúde e previdência social.

## 6 DESTAQUES DE AÇÕES REGIONAIS





## REGIÃO DE BAGÉ

### INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA DAS FAMÍLIAS RURAIS DA REGIÃO DE BAGÉ

A região geográfica de abrangência do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Bagé caracteriza-se pela baixa densidade demográfica, grandes distâncias entre municípios, localidades e também dos grandes centros consumidores, dificultando ações coletivas e de ATERS, além de maior custo de tempo e deslocamento para atendimento das famílias em vulnerabilidade social localizadas de forma pulverizada nessas extensões territoriais. Por tal razão, é redobrada a responsabilidade das ações de ATERS em busca de resultados eficientes, atuando de forma planejada, continuada, articulando parcerias públicas e privadas, desenvolvendo ações com transversalidade de áreas e, dessa forma, integrando o social, o econômico, o técnico e o ambiental na promoção do desenvolvimento rural sustentável.

As ações de ATERS buscam, além do sustento familiar, a inclusão social e produtiva das famílias, com geração de renda por meio de atividades complementares ao seu cotidiano. A complementação de atividades para geração de renda é planejada e executada respeitando a vocação produtiva das famílias e desenvolvida em toda região com foco nos planos socioassistenciais, sendo que todos os 20 municípios que integram a região de Bagé estão inscritos nos respectivos Conselhos Municipais de Assistência Social. A seguir, apresentamos exemplos de municípios da região que alcançaram resultados efetivos em 2017, com um público diversificado: quilombolas, pescadores, agricultores familiares, assentados da reforma agrária e pecuaristas familiares.

No município de Aceguá, Sandra Silveira Silva e Luiz Felipe Pereira Soares, inicialmente, produziam apenas para autossustento. Atualmente, além de produzirem 74% do que consomem em sua alimentação, obtiveram uma renda de R\$ 1.217,00 somente com a venda para o PNAE no período de maio a novembro. Através do recebimento das

sementes do Banrisul, a família obteve aumento da produção em 1.980 quilos de alimentos, comercializados no mercado local, proporcionando uma renda mensal de 2,5 salários mínimos em uma propriedade com área de 6,5 hectares. Toda a família se envolve na produção, fazendo ainda doces com o excedente da produção; o jovem filho do casal, Graciliano, de 18 anos, já adquiriu uma motocicleta, estuda e ajuda seus pais nas horas vagas. Na propriedade, há ainda 43 bovinos que são a poupança da família, ou seja, somente comercializados quando necessário.

Em São Borja, destacamos uma família composta de mulheres no gerenciamento da propriedade: Marta Fonseca Trindade, sua filha e um casal de netos, que cansados de viverem na cidade, com baixa renda e dificuldades de moradia, resolveram voltar para a propriedade da família. Através da ação da ATERS, implantaram uma horta, um pomar e iniciaram uma criação de pequenos animais, garantindo sua alimentação. Também foram capacitadas para melhor aproveitamento e conservação do excedente da produção. Atualmente, participam das feiras semanais na cidade, onde comercializam sua produção de hortaliças, frutas, panificados, doces, conservas, compotas e geleias, garantindo assim a renda familiar. Integram o programa gestão da propriedade rural, e através deste foi demonstrado que a renda maior na propriedade provém da venda de hortaliças produzidas com menor emprego de mão de obra, pois com a implantação de um sistema de irrigação pelos técnicos da Emater/RS-Ascar, houve diminuição da penosidade do trabalho na produção de hortaliças. Assim a família já possui transporte próprio, com acesso a uma alimentação saudável, à expressiva melhoria da qualidade de vida, acesso à moradia, educação e saúde qualificando seus produtos e diversificando a produção.

Em Hulha Negra, destacamos a implantação da segunda agroindústria de panificados pela Associação de Produtores Familiares da Reforma Agrária – Região Campanha (APROFARA), reunindo 17 famílias de idosos dos assentamentos locais de reforma agrária que produzem diversos tipos de panificados, comercializando-os através do PNAE para as escolas municipais de Hulha Negra. Neste ano, os valores recebidos pelas vendas possibilitaram o fortalecimento da Associação, que pôde assumir outros compromissos por estar de acordo com todas as exigências legais para o seu pleno funcionamento, adquirindo um veículo Fiorino, através de recursos FEAPER. Também



ocorreu a primeira venda de panificados da Agroindústria Familiar Cozinha da Tia Zane para as escolas dos municípios de Aceguá e Candiota, via PNAE e vendas para o quartel de Bagé 25º GAC, via recursos do PAA, somando mais de 40 mil reais.

Em Barra do Quaraí, município que faz fronteira com o Uruguai e a Argentina, localizado às margens dos rios Quaraí e Uruguai, há um número significativo de pescadores cujas famílias são sustentadas pela comercialização da pesca artesanal a terceiros, o que produz uma grande dependência e uma baixa remuneração, aumentando a vulnerabilidade social destas famílias. Frente a esta situação, novas alternativas de geração de renda as famílias estão sendo promovidas, por exemplo, a pesca esportiva. Com essa modalidade, a família do pescador Jairo Daniel da Rosa, com orientação e supervisão da ATERS melhorou sua habitação, arredores, qualificou-se em Boas Práticas de Fabricação e juntamente com outros pescadores, está melhorando suas instalações e sua embarcação para oferecer



Pescador Jairo Daniel da Rosa com e o extensionista Daniel Soares junto à embarcação adquirida com finalidade de passeios turísticos após concluída a reforma planejada para esse fim (Barra do Quaraí, julho de 2017).

passeios turísticos para grupos de visitantes. Concomitantemente a isso, a Emater/RS-Ascar iniciou uma série de ações para promover a agregação de parcerias do município, conforme as particularidades e demandas locais de forma que a atividade turística venha a se desenvolver de maneira responsável e com visão de sustentabilidade, oportunizando a todas as famílias sua inclusão produtiva nos mais diversos produtos e serviços que o potencial do município oferece. Assim, em 2017 foi estruturado o Conselho Municipal de Turismo, com formatação de passeios turísticos de barco à Ilha Brasileira, que faz tríplice fronteira com o Uruguai, Argentina e Brasil e realização de diagnóstico das potencialidades

turísticas do município com vistas à elaboração de um plano municipal de desenvolvimento turístico.

Um exemplo de persistência e criatividade se reflete no Saladeiro, localidade do município de Quaraí, onde a família Rodrigues, integrada por quatro pessoas, dispõe de uma área de meio hectare e desenvolve a produção hidropônica de hortaliças, com melhor aproveitamento da água da chuva que armazenam; desenvolvem também a produção de hortaliças da forma convencional, mas sem uso de agrotóxicos. Elaboram



Casal Florisvaldo Martins Rodrigues e Cláudia Gislaine Alves Fernandes junto à produção convencional sem agrotóxicos de hortaliças e cultivo hidropônico (Quaraí, localidade do saladeiro, setembro de 2017).

doces e pães, comercializando sua produção no mercado local, também através do PNAE nas escolas estaduais e para o Exército brasileiro, pelo PAA. Com a diversificação da produção, criações de aves e bovinos de leite em conjunto com a produção de hortaliças, promovem sua segurança alimentar. Através da participação em um projeto binacional da bacia do rio Quaraí, foram contemplados com uma estrutura metálica e galpão para triagem de materiais recicláveis que coletam no bairro e a comercialização desse material ajuda na complementação da renda familiar.



Na localidade de Vista Alegre, distante 70 quilômetros do município de São Gabriel, encontramos o último reduto dos carreteiros, famílias de pecuaristas familiares que, da mesma forma que faziam seus antepassados, ainda utilizam as carretas puxadas a boi para seu transporte e comercialização de produtos típicos da região. Os resultados de valorização e resgate desta cultura são a melhoria da apresentação de seus produtos, com embalagem e rotulagem específica, a organização da comunidade, limpeza e o embelezamento de arredores, o envolvimento de parcerias e a geração de renda. Tais resultados estiveram refletidos no sucesso da segunda edição da Festa do Carreteiro, evento que contou com a participação de mais de 500 pessoas com comercialização de produtos na própria localidade.

Assim, os resultados destacados acima são indicativos de que as ações socioassistenciais desenvolvidas no âmbito do Esreg de Bagé podem motivar a adoção das mesmas por outras famílias em situação semelhante, com o reconhecimento da contribuição dos agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar para o desenvolvimento rural sustentável do Estado.



## REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

### PLANTAS DE COBERTURA DO SOLO NA FRUTICULTURA: USO CONSOLIDADO EM NOVA ROMA DO SUL

O município de Nova Roma do Sul, na Serra gaúcha, conta com cerca de 1.200 hectares de fruticultura, dos quais mil hectares são de viticultura. E foi nas parreiras que teve início o uso das plantas de cobertura do solo, que hoje já está presente em toda a fruticultura local.

A introdução das plantas de cobertura, que protegem o solo, iniciou já na década de 80, por incentivo da Emater/RS-Ascar. Porém, não foi adotada de forma extensiva por diversos problemas que surgiram e que não foram controlados. Contudo, no início dos anos 2000 foi escolhida uma espécie mais adequada para plantio, a aveia preta, em função do seu ciclo, baixo custo da semente, disponibilidade no município e pelas características que apresenta em relação ao solo e à parreira (quando a parreira inicia a brotação, a aveia preta está no término do ciclo vegetativo). O objetivo principal era a proteção do solo contra os efeitos da erosão, com a preservação da estrutura física do solo, e também a redução do uso de herbicidas, pois até então toda a área - à época 600 ha de viticultura - era dessecada com o uso de herbicidas, que além de elevarem o custo de produção, podem prejudicar as vinhas.

Através de ações como reuniões com parceiros e produtores, demonstrações de métodos de semeadura em pequenas áreas em todas as comunidades, campanhas de aquisição coletiva de sementes e dias de campo, ao longo dos anos, foi crescendo a adesão a esta prática. Atualmente, 400 das 490 propriedades do município utilizam as plantas de cobertura do solo e baniram a aplicação de herbicida, em uma área de aproximadamente 900 ha (75% do total) de todas as espécies frutíferas cultivadas no município. Os agricultores também foram orientados a fazer o consórcio entre espécies, visando aproveitar os



benefícios de cada uma e evitar o cultivo apenas da aveia. Dessa forma, foram sendo introduzidos o azevém, que hoje é predominante pela ressemeadura natural, sem custo para o produtor, o nabo forrageiro e as leguminosas.

Na principal cultura da Serra, a videira, Nova Roma do Sul é o município da região que mais se destaca na adoção dessa técnica, sendo este um trabalho continuado e planejado ano após ano no município, e uma das prioridades definidas do trabalho da Emater/RS-Ascar em toda a região para 2017, no eixo da conservação do solo e da água.

Entre os benefícios que vêm sendo obtidos desde o início deste trabalho destaca-se a proteção do solo - que deixa de perder terra, água e nutrientes pela chuva - e ao mesmo tempo a recuperação da sua estrutura física, de forma que mesmo em um relevo acidentado, tal como é o de Nova Roma do Sul, as áreas bem manejadas não apresentam perda de solo, que é a base da produção. Outra vantagem é a redução do uso de herbicidas - e conseqüentemente, do custo de produção - que promove maior longevidade aos parreirais. Estima-se que mais de oito mil litros de herbicidas/ano deixaram de ser aplicados (a um custo médio, hoje, de R\$ 26,00 por litro), o que, somado ao custo de aplicação do produto, resulta em uma economia de aproximadamente R\$ 580 mil/ano.

Além disso, a saúde da família é preservada, pois há um menor risco de contaminação do trabalhador, do meio ambiente e das parreiras. E com o que deixa de ser gasto, a família pode fazer investimentos em bens, educação e saúde, por exemplo. Os benefícios proporcionados por essa técnica de manejo de solo também contribuem para a sucessão familiar.

Na propriedade da família Colferai, na localidade de Navegantes, onde vivem quatro gerações dedicadas à produção de uvas, o cultivo ocupa uma área de 6,5 hectares e a cobertura está presente em todos os parreirais. Fábio conta que foram o pai e o tio, incentivados pela Emater/RS-Ascar, que começaram a utilizar a aveia há 15 anos, e depois também o nabo forrageiro, azevém e a ervilhaca. Antes disso, segundo ele, eram feitas de quatro a cinco aplicações de herbicida por ano para controlar as ervas espontâneas. “É uma economia grande entre herbicida, mão de obra, horas de trator e diesel, e reduziu também

a quantidade de adubações necessárias. Uma das coisas que se nota bastante diferença em comparação com quando tínhamos o solo limpo é que é bem difícil encontrar ninhos de formiga cortadeira embaixo do parreiral. Também a mortalidade de parreiras diminuiu bastante. Com certeza vale a pena””.



Incentivada pela Emater/RS-Ascar, família Colferai usa as plantas de cobertura do solo há 15 anos e colhe resultados.



Exemplo de uma propriedade no município que tem o solo limpo embaixo do parreiral, apresentando valos.

O exemplo da família Colferai é ilustrativo do quanto a ATERS executada pela Emater/RS-Ascar, de caráter contínuo, promove a adoção de práticas culturais adequadas, como o uso de plantas de cobertura do solo na fruticultura, consolidado em Nova Roma do Sul, bem como em toda a região da Serra Gaúcha, contribuindo para a preservação do solo, principal patrimônio do produtor.





## REGIÃO DE LAJEADO

### BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS NA HORTICULTURA NOS VALES DO TAQUARI E CAÍ

Nos vales do Taquari e Caí, localizados na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, mais de 5.500 famílias produzem frutas e espécies olerícolas. Em função disso, a atividade produz grande impacto social e econômico nos municípios, sendo assim uma das cinco atividades prioritárias – junto com agroindústria familiar, segurança e soberania alimentar, bovinocultura de leite e piscicultura – que compõem o planejamento estratégico da regional de Lajeado, que atende 55 municípios. Dentro deste grupo, 459 famílias vinculadas a 19 municípios comercializam sua produção na Ceasa/RS. Estas são apoiadas diretamente pela Extensão Rural, que semestralmente fornece a partir do conhecimento de cada realidade, mediante a elaboração da Declaração de Intenção de Plantio e Comercialização - DPIC, instrumento que as habilita à comercialização neste importante equipamento público. Em função da realidade do uso de agrotóxicos diagnosticada através de pesquisa realizada em 2016 pela Câmara Regional de Olericultura do Vale do Caí e da demanda social por alimento seguro, em seu planejamento 2017, o Grupo de Olericultura do Vale do Caí apontou para a necessidade de formação de uma proposta de trabalho em Boas Práticas Agrícolas - BPA. Tal proposta materializou-se através de um curso dirigido a profissionais de campo de cinco regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, realizado no Centro de Treinamento em Teutônia julho de 2017.

Esse esforço insere-se no Programa Alimento Seguro proposto por um grupo de trabalho (GT) integrado pela Ceasa/RS, que faz a coordenação dos trabalhos, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Emater/RS-Ascar, Secretaria Estadual de Agricultura, Laboratório do Estado - Lacen, Crea, pelas secretarias de Saúde Estadual e Municipal de Porto Alegre, Embrapa, pelo Ministério da Agricultura, Fetag, Farsul e pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Agrário, ligada à Casa Civil do Governo Federal, além de outras. Entre as metas deste GT estão a orientação aos produtores, a rastreabilidade da produção, as recomendações técnicas e o monitoramento do uso de

agrotóxicos. No âmbito dos respectivos compromissos, as entidades realizaram seminários em todas as regiões do Estado e deliberaram que, para fins de renovação das carteiras de comercialização na Ceasa.

A partir desta deliberação, a Emater/RS-Ascar, regional de Lajeado, com apoio de parcerias locais e regionais, organizou cursos sobre BPA na horticultura dirigidos a agricultores assistidos que comercializam sua produção na Ceasa/RS. Os cursos foram realizados em três propriedades de horticultores

assistidos pela Emater/RS-Ascar em São Sebastião do Caí, Feliz e Cruzeiro do Sul, contando com a participação de 382 ceaseiros (83% das



Curso BPA, comunidade Roncador, outubro de 2017, em Feliz/RS.

famílias destas duas regiões). Esses eventos mesclaram teoria e prática, trocas de experiências e demonstrações, trabalhando a compreensão de que *BPA são um conjunto de princípios e recomendações técnicas aplicadas à produção de alimentos, desde a escolha do local de plantio até a mesa do consumidor, orientadas a cuidar da saúde humana, proteger o meio ambiente e a melhorar as condições dos trabalhadores e sua família.*

As temáticas abordadas em diferentes estações destacaram questões conceituais vinculadas a BPA e alimento seguro, infraestrutura produtiva, doenças transmitidas por alimentos - DTAs, legislação dos agrotóxicos, receituário agrônomo, intervalo de segurança, limite máximo de resíduo tecnologia de aplicação de caldas, segurança dos trabalhadores e manejo integrado de pragas e doenças como estratégia de redução de carga química. Os técnicos extensionistas da Emater/RS-Ascar envolvidos com a execução deste trabalho consideraram que a apropriação destas ferramentas operacionais é estratégica para a agricultura familiar. A adoção de práticas simples de gerência de produtos e serviços



tem um impacto muito grande na forma como o cliente percebe e reconhece o horticultor. Mostra a preocupação que este tem com sua própria família ao produzir alimentos e com o bem-estar dos consumidores ao oferecer-lhes alimento seguro. As BPAs são um processo



Curso realizado em formato de estações temáticas no ambiente de produção, outubro de 2017, em Feliz/RS.

contínuo de gestão da propriedade, cujos princípios são definidos, preconizados e padronizados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), sendo amplamente tomados como pilares para a produção agrícola, tanto em relação às exigências agrônômicas quanto as de mercado. Produtores

atuados através do Programa de Monitoramento dos Hortigranjeiros do Rio Grande do Sul - PMHRS, que fizeram termo de ajustamento e conduta com o Ministério Público, já passaram a contar com suporte da extensão rural da Emater/RS-Ascar para adoção de ações de BPA propostas.

A necessária continuidade do trabalho desenvolvido é um desafio que recai sobre todos os parceiros envolvidos na atividade de implementação de BPA entre os horticultores, em especial no que diz respeito à ação de suporte da ATERS da Emater/RS-Ascar, compondo ao longo do tempo os ajustes necessários para a assistência às famílias produtoras, de forma planejada, gratuita e continuada. Tais ajustes produzirão impactos importantes tanto na permanência destas famílias na atividade quanto na qualidade do alimento produzido, atendendo assim as expectativas cada vez mais exigentes dos consumidores em relação à segurança alimentar dos produtos da horticultura. Esse é o desafio coletivo de continuidade que se coloca aos técnicos da Emater/RS-Ascar e às parcerias envolvidas na atividade, particularmente as Secretarias Municipais de Agricultura, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e a Câmara Regional de Olericultura do Vale do Caí, entre outros.

## REGIÃO DE PASSO FUNDO

### SOJA: CULTURA PRIORITÁRIA

Na região de abrangência do Esreg Passo Fundo, foram implantados 570,80 mil hectares com soja na safra agrícola 2014-2015; destes, 55,52 mil hectares (10 % do total) e 2.442 propriedades tiveram acompanhamento dos escritórios municipais desta região administrativa da Emater/RS-Ascar. Nas safras 2015/16 e 2016/2017 foram implantados na região cerca de 586,0 mil hectares de soja, com 63,56 mil hectares assistidos pela Emater/RS-Ascar em 2015/2016 e 135,43 mil hectares assistidos em 2016/2017, o que representou um incremento de mais de 140% na área assistida, comparativamente com a safra 2014-2015. O número de propriedades assistidas na cultura da soja também foi ampliado para 2589 propriedades em 2015/2016 e 4602 propriedades em 2016/2017. Na safra 2017-2018 foi implantada uma área de 623,92 mil hectares, da qual planeja-se assistir 143,70 mil hectares (23% do total), abrangendo 4.712 propriedades pela Emater/RS-Ascar, resultado obtido a partir da priorização do trabalho pelo Escritório Regional.

Dentre as ações desenvolvidas menciona-se a elaboração de calendário de capacitações destinadas a colegas da Emater, tendo como temas tecnologia de aplicação, manejo integrado de pragas, manejo de doenças, indicação de cultivares, manejo e conservação do solo, além da implantação de unidades de referência técnica, nas quais foram realizados trabalhos de manejo do solo, avaliação da deposição de sementes em decorrência da velocidade de semeadura e consequentes efeitos na produtividade, monitoramento de pragas e doenças bem como de monitoramento de perdas na colheita.

Com relação aos eventos técnicos destinados ao público assistido e realizados a partir da priorização, menciona-se a realização de seminários nos municípios de Cacique Doble (3º Seminário Técnico de Inverno), Sananduva (3º Seminário de Manejo, Conservação e Adubação do Solo), Tapejara (Abertura da Colheita da Soja) e Vila Lângaro (II Encontro



Técnico - Tecnologia de Aplicação e Manejo de Plantas Daninhas), bem como dias de campo em São José do Ouro (Tarde de Campo sobre Culturas de Verão), Gentil (Dia de Campo em Soja) e Muliterno (Dia de Campo sobre Soja). Em tais eventos, que tiveram público de aproximadamente 500 agricultores, foram abordados temas como inoculação e coinoculação de sementes de soja, velocidade de semeadura e seus reflexos, manejo integrado de pragas (Programa Lavoura de Resultados), tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas, manejo do solo, manejo de plantas daninhas e manejo de doenças.



Avaliação da distribuição de plantas de soja e mensuração da influência da velocidade de semeadura para apresentação em dia de campo, Muliterno/RS, safra 2016/2017.



Dia de campo em Gentil/RS, em fevereiro de 2017

Em 2017 também foram implantadas três unidades de referência técnica com a cultura da soja nos municípios de Camargo, Barracão e Coxilha. Na unidade de referência no município de Camargo foi realizado no mês de dezembro um dia de campo destinado a agricultores familiares, com público de 240 pessoas. Adicionalmente, serão realizados no início de 2018 outros dois dias de campo com a mesma temática. As ações desenvolvidas têm impacto positivo na racionalização do uso de insumos e defensivos agrícolas, evitando desperdícios; geram também maior eficiência no uso de insumos, mitigação dos impactos de perda de solo por erosão, promovendo assim menores impactos ambientais; maiores ganhos em produtividade e diminuição de custos, fatores esses relacionados a um aumento da renda agrícola e conseqüentemente melhoria na qualidade de vida dos agricultores.

A soja é a principal atividade econômica dos agricultores da região administrativa do Esreg Passo Fundo, e como as demais atividades econômicas predominantes, influencia na prestação de serviços, na indústria de máquinas, fertilizantes e biodiesel, no comércio, na geração de empregos e, além disso, contribui para que a região seja um polo de pesquisa e de difusão da tecnologia.

Assim, a ampliação da ATERS da Emater/RS-Ascar para os agricultores assistidos pela Instituição tem importante papel, não só pelo fato de ampliar o atendimento contemplando agricultores que cultivam a cultura mais importante da região, mas pelo fato de fazê-lo de forma convergente com a missão institucional de promover o desenvolvimento rural sustentável no Rio Grande do Sul.



## REGIÃO DE PELOTAS

### GESTÃO FEMININA DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE LEITE DE TURUÇU

A bovinocultura de leite está presente em 75% das propriedades rurais do Rio Grande do Sul. Na região do escritório regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas, 17 dos 22 municípios que integram o Esreg têm esta atividade como prioritária. Em 2015 o Estado passou a ser o segundo maior produtor de leite brasileiro (IBGE, 2015-Pesquisa da Pecuária Municipal) com 4.685 bilhões de litros. Estes dados evidenciam a relevância da bovinocultura de leite nas unidades produtivas da agricultura familiar no Rio Grande do Sul e, em especial, nesta região.

Nos últimos anos, o setor leiteiro vem sofrendo com a crise na cadeia produtiva; com a queda do preço do leite, cerca de 25 mil produtores abandonaram a atividade (<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/campo-e-lavoura/noticia/quase-25-mil-produtores-abandonam-atividade-leiteira-no-rs-em-um-ano-diz-emater.ghtml>). Para contornar essa realidade, técnicos e produtores trabalham na busca por redução de custos para viabilizar a produção de leite. Frente a isso o foco do trabalho está voltado para a alimentação animal, através do planejamento forrageiro, perenização de pastagens e produção própria de concentrado de qualidade. Como estratégia para alcançar melhores resultados frente a essas necessidades há uma constante busca do fortalecimento desta cadeia produtiva, através do incentivo à organização rural e ao acesso as políticas públicas e direitos sociais.

Esta é a realidade no município de Turuçu. Até 2016, o trabalho com os produtores de leite concentrava suas ações no Grupo de Produtores de Leite, criado e acompanhado pela Emater/RS-Ascar, que se reúne a cada dois meses para realização de atividades inerentes à produção leiteira e vida destas famílias. A troca de experiências, as palestras



técnicas e as práticas desenvolvidas neste espaço fomentaram a necessidade de avanço tecnológico para colocarem prática as informações às quais estavam tendo acesso.

Frente à necessidade de melhorar as condições produtivas e com vistas ao acesso a políticas públicas, ficou evidenciada a necessidade de instituir de forma legal a união destes produtores. O primeiro desafio foi eleger uma diretoria entre os interessados em associar-se, o que foi contornado quando as mulheres, que já participavam ativamente do Grupo de Produtores de Leite, colocaram seus nomes à disposição para assumir os cargos de Presidente e Vice-Presidente. Assim criou-se a Associação de Leiteiros de Turucu (ALT), destacando-se por ter uma diretoria predominantemente feminina; em 2017 consolidou sua gestão, conquistando o acesso a políticas públicas e vivenciando o fortalecimento coletivo e individual nas propriedades rurais através do seu protagonismo à frente da Associação.



Família Mailahn durante entrevista do Programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar.

Neste sentido, destacamos o caso específico da presidente da ALT, Veneida Beiersdorf Mailhan; além do desafio de assumir a diretoria, sua atuação conduziu a concretização da Associação, colaborando efetivamente para que fosse representativa dos interesses das famílias produtores de leite, buscando incentivo e alternativas através da organização dos produtores. A confiança e autoestima, através deste novo papel,

proporcionaram um olhar diferenciado para o futuro, incentivando e estimulando, não só a sua própria permanência na atividade como também sua participação no Programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, como unidade de referência.

Através da organização rural e com a respectiva legalização, a ALT alcançou de imediato um dos objetivos para a qual foi criada: acessar política pública municipal voltada para incentivo ao desenvolvimento da bacia leiteira. Por meio da destinação de uma verba de emenda parlamentar, foram adquiridos implementos destinados à tecnificação da atividade (uma plataforma de corte, duas colhedoras de forragem/ensiladeiras e duas plantadeiras/adubadeiras). Estes implementos foram destinados à ALT através de termo de cessão de uso entre a Prefeitura Municipal de Turuçu e a Associação, que passou a ser a responsável por administrar o uso do equipamento.

Em sequência, reconhecendo a importância e o impacto do acesso a este tipo de incentivo, a ALT, através da mobilização e participação dos seus integrantes, possibilitou o acesso ao Feaper para a aquisição de 24,5 toneladas de adubo (uréia e superfosfato triplo), um conjunto de material de informática com acesso à internet, um gerador de energia e seis sistemas de irrigação de pastagens. Nesta modalidade as famílias contempladas recebem 80% de subsídio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Ainda através da Consulta Popular, acessaram a 198 toneladas de calcário, que foram distribuídos para 18 famílias da ALT. Esta ação contou com a parceria da Prefeitura Municipal para execução do convênio. O calcário e o adubo foram utilizados para manejo e conservação das áreas produtivas e na perenização das pastagens, sendo que a ação foi articulada com a análise do solo, interpretação e recomendação técnica para todos os beneficiados.

Estas conquistas resultaram na tecnificação das propriedades através da utilização coletiva de equipamentos novos, com menor custo e planejamento de calendário para atendimento às demandas de cada propriedade, possibilitando a algumas famílias suas primeiras áreas de pastagens perenes e os primeiros sistemas de irrigação instalados no município para a atividade. Cabe salientar que a família beneficiária da aquisição do gerador não mais descarta leite por falta de energia elétrica. Assim, ao longo de 2017, 18 famílias produtoras do leite e sócias da ALT foram contempladas com incentivos à produção leiteira, entre eles correção de solos, adubação, sistemas de irrigação para perenização da pastagem, gerador de energia e equipamento de informática com acesso à internet, o que se converte em fortalecimento da atividade leiteira por conta da qualidade e autonomia das unidades familiares beneficiadas.

A importância desta organização para a permanência dos produtores na atividade é evidenciada no resultado de suas conquistas e no crescimento da ALT que em 2016, tinha em seu quadro 14 sócios e atualmente conta com 19 famílias.

Esses resultados foram possíveis graças à atuação da diretoria feminina à frente da gestão na articulação e execução das políticas públicas municipais, estaduais e nacionais.

Além do benefício coletivo, extensivo a todos os associados, inclusive a suas famílias, há a motivação e satisfação pessoal das mulheres ao se enxergarem responsáveis pelas conquistas da Associação. Como efeito, temos a motivação das mulheres para dar seguimento à atividade na propriedade e o empoderamento frente à atividade e ao grupo na busca de economia e eficiência produtiva, que se tornaram possíveis graças às mulheres que assumiram a diretoria, concretizando a Associação, e à sua atuação frente à gestão da ALT.



## REGIÃO DE PORTO ALEGRE

### CAMINHOS DO RURAL SAUDÁVEL: ENTRE O VALE E A SERRA – IGREJINHA/RS

“Caminhos do Rural Saudável” é um roteiro turístico no município de Igrejinha/RS, que oferece aos visitantes a oportunidade de percorrer seis belas propriedades, que se destacam pela exuberância dos ambientes, pelo resgate e pela preservação das culturas locais, pela valorização do convívio harmônico do ser humano com a natureza, pela gastronomia colonial e pela oportunidade de aprofundar o conhecimento e a troca de experiências sobre produção, preparo e uso de plantas medicinais.

Por estar localizada no vale do rio Paranhana/Sinos, próximo à região Metropolitana de Porto Alegre, o município de Igrejinha favorece oportunidades com potencial turístico devido ao fluxo de pessoas e ao mercado consumidor, mas também desafia para o desenvolvimento de atividades que despertem a atenção dos mais jovens, com menor penosidade do trabalho e que agreguem renda.

Com apoio da Emater/RS-Ascar e Prefeitura Municipal, a organização deste roteiro surgiu em 2009 como uma alternativa que combinava a necessidade de sobrevivência da atividade agrícola e rural no município com a demanda crescente das populações urbanas na busca de espaços de lazer, formas de vida saudável e produtos alimentares mais seguros e de qualidade.

Entre as famílias assistidas pela Emater/RS-Ascar, algumas unidades familiares foram destacando-se e conquistando um elevado grau de identidade nos aspectos de conservação do solo e do ambiente natural, na preservação da cultura, das habilidades artesanais e conhecimentos de produção orgânica, participando dos eventos de capacitação e com presença nos espaços de comercialização local, tais como feiras, alimentação escolar e restaurantes.

Integram o roteiro: o Horto Alecrim, o Sítio Pé da Serra, o Pesque e Pague de Darci Beck, o Morro do Xaxim, o Sítio de Lazer Paraíso e o Parque da Oktoberfest, cujos atrativos vão se complementando.com altitudes entre 30 e 750 metros, com variação da flora, fauna

e clima, bem como das atividades produtivas, em estradas bem conservadas e parcialmente pavimentadas num percurso rodoviário de 20 quilômetros.

O roteiro é formado por trilhas em ambientes naturais preservados, repletos de xaxins e araucárias, hortas, espaços com mais de 200 espécies de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, pesca, alimentação típica e farta, áreas de descanso, paisagens e vistas panorâmicas da região.

O “Caminhos do Rural Saudável”, é um empreendimento coletivo, no qual estão diretamente envolvidas 30 pessoas, entre parentes, vizinhos e colaboradores das famílias, além de fornecedores de frascos e embalagens, materiais de higiene e limpeza, insumos e serviços de manutenção dos equipamentos de recepção ainda não totalmente mensurados. Em 2009 as propriedades estavam voltadas principalmente para a produção agrícola primária, sendo que as visitas eram esporádicas e vinculadas às rotinas de vizinhança. Em 2017 atendeu mais de mil visitantes de 18 grupos organizados, oriundos 90% da região e 10% de outras regiões do Estado, agregando em torno de cem mil reais à renda das famílias participantes, com atividades e fluxos mais intensos nos períodos de primavera e verão.

É por meio de encontros regulares mensais, coordenados pela Emater/RS-Ascar, com diagnósticos, planejamentos e decisões tomadas coletivamente, que o grupo se mantém unido numa perspectiva de longo prazo. Na avaliação de 2017, as famílias consideram que as atividades do “Caminhos do Rural Saudável” estão integradas à rotina das demais atividades de cada propriedade e que, além da renda, oportunizam convívio, conhecimento e contato com pessoas de outras vivências, criando momentos de aprendizado e estimulando a busca de qualificação da recepção, atendimento e gestão individual e coletiva do roteiro e das relações de parceria local e regional.

Na microrregião do Paranhana/Encosta da Serra, esta experiência e metodologia de trabalho vem servindo de referência à outras iniciativas nos municípios do Caraá, Riozinho, Morro Reuter e Santa Maria do Herval, não apenas como um formato de turismo rural, mas como um processo de construção do autoconhecimento e valorização dos estilos de vida e potencialidades locais.

Na análise do grupo, vão se apresentando algumas carências quanto à manutenção e melhoria dos acessos e placas indicativas, formação de guias locais, direcionamento da divulgação para a população local do município e municípios mais próximos e ampliação da divulgação através da mídia eletrônica. A implementação e a respectiva consolidação do

roteiro fizeram surgir novas demandas, de tal forma que em 2017 se deu a reativação e posterior ampliação das representatividades no Conselho Municipal de Turismo, âmbito no qual as demandas são analisadas e encaminhadas de acordo com a responsabilidade de cada setor e/ou participante nos projetos e Plano de Turismo Municipal; além disso, um olhar especial é voltado para a capacitação e organização dos empreendimentos e sucessão familiar.

A crescente movimentação do roteiro aponta também para a necessidade de aumentar a produção de frutas, hortaliças, chás e temperos tanto para a venda direta como para as cozinhas nos estabelecimentos e preparos artesanais dos condimentos e plantas bioativas.



Morro do Xaxim – Preservação ambiental.



Sítio Pé da Serra - Plantas bioativas (medicinais e condimentares).





## REGIÃO DE SANTA MARIA

### AÇÕES SOCIAIS COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCDS) EM TUPANCIRETÃ

O Projeto de Ações Sociais (PAS) com Pessoas com Deficiência (PcDs) da Emater/RS-Ascar em Tupanciretã, na região Central do Estado, se sobressai pelos aspectos sociais e humanos envolvidos e preconizados pela ATER socioassistencial da Instituição, entre todos aqueles executados pelas demais equipes municipais em 2017, configurando-se como um trabalho consolidado possível de ser reproduzido nos 35 municípios da região de abrangência da Emater/RS-Ascar de Santa Maria. Um dos aspectos mais importantes para a consolidação do PAS é o seu desenvolvimento em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, a Apae, que é a instituição filantrópica que representa a maior rede de atenção à pessoa com deficiência intelectual e múltipla do país.

A assistência prestada pelas unidades da Apae em todo o país acontece nas modalidades de atendimento clínico individual, familiar, domiciliar e em grupo, nas áreas da Educação, Saúde e Assistência Social, direcionada à melhoria da qualidade de vida de seus assistidos e à construção de uma sociedade justa e igualitária. A Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) congrega 23 federações das Apaes nos estados e 2.137 Apaes distribuídas em todo o país, que propiciam atenção integral a cerca de 250 mil pessoas com deficiência, sendo considerado o maior movimento social do Brasil e do mundo, na sua área de atuação (FENAPAES, 2017).

Em Tupanciretã, a unidade da Apae foi fundada em julho de 1980, com caráter assistencial e sem fim lucrativos, visando estimular e promover o bem-estar e a proteção de pessoas com deficiência. Em 1996, conquistou sua sede própria, o que colaborou para a regulamentação da Escola de Educação Especial Santa Clara, mantida pela Apae, junto à Secretaria Municipal da Educação. No município, a Apae conta com a ajuda de voluntários das comunidades urbana e rural, atuando com recursos financeiros da prefeitura, através de Termo de Fomento que assegura o valor global de R\$ 180 mil, fracionado e enviado

mensalmente à instituição, e ainda com doações da comunidade. São realizados mensalmente atendimentos educacionais, clínicos e terapêuticos de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, educação especial, terapia ocupacional e assistência social individual pelos profissionais, com o aporte de aparelhos e instrumentos necessários para cerca de 100 alunos que frequentam a instituição em turnos alternados. Na unidade local da Apae, também ocorrem oficinas terapêuticas protegidas para capacitar os alunos e pacientes no desenvolvimento de atividades da vida diária e na inserção no mercado de trabalho; além disso, também são realizados atendimentos de fortalecimento de vínculos com as famílias. A unidade da Apae de Tupanciretã também conta com convênio junto à Unimed que fornece gratuitamente três consultas mensais com neurologista da região e encontros com a psicóloga e os familiares para falar sobre autoestima e realizar dinâmicas com as famílias. A entidade faz parte dos conselhos municipais da Educação, da Criança e do Adolescente, da Assistência Social e da Saúde. Também contou com o apoio do Ministério Público Federal para obter veículo próprio para o deslocamento e transporte dos alunos e usuários, assim como material para o Laboratório de Informática de Tecnologia Assistiva. As atividades da Apae de Tupanciretã foram ampliadas com a realização das oficinas, que são semanais, na área de informática, artesanato, música, capoeira e culinária, devido ao apoio de recursos provenientes do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, sendo que a proposta de inclusão social no mercado de trabalho das pessoas com deficiência intelectual e múltipla é considerada uma grande conquista pela instituição. Frente ao exposto, na comunidade de Tupanciretã, a Apae é vista como um espaço privilegiado para a inclusão social, que proporciona melhorias nos quadros emocional, social, educacional e cognitivo, na coordenação motora, no condicionamento físico, na percepção de tempo e espaço dos alunos, além de incentivar a criatividade, a memorização e a realização de atividades lúdicas e pedagógicas. Mostra também capacidade de mobilização ao estabelecer uma rede constituída por pais, amigos, pessoas com deficiência, voluntários da cidade e do campo, profissionais e instituições públicas e privadas, para a promoção e defesa dos direitos de cidadania da pessoa com deficiência e a sua inclusão social.

Assim, esse espaço vem ao encontro das definições estratégicas das Ações Sociais da Emater/RS-Ascar para identificar pessoas e grupos sociais mais vulneráveis, do ponto de vista étnico, racial, de gênero, de geração, por limitações físicas e mentais ou vulnerabilidades ambientais, como as pessoas com deficiência, estabelecendo processos

educativos para a produção baseada nos princípios da sustentabilidade, prioridade para o autoconsumo, respeito aos hábitos alimentares e possibilidades de comercialização nos mercados locais.

As ações sociais da Emater/RS-Ascar com PcDs em Tupanciretã tiveram início em 2015, inicialmente com uma proposta de trabalho em Segurança Alimentar, envolvendo a comunidade escolar da Apae, os extensionistas e 104 alunos da entidade para integrar as pessoas com deficiências com as demais da comunidade escolar, em um fazer comunitário, levando-as a agir e interagir de forma igualitária. Já em 2017, as ações sociais com PcDs envolveram 130 pessoas (100 alunos da Apae, 15 pais de alunos e 15 produtoras rurais), com o desenvolvimento do PAS no formato de oficinas, a de Bolachas Natalinas e Panetones e a do Jardim da Felicidade, que terão continuidade em 2018, conforme o Plano Operacional elaborado pela equipe do escritório local da Emater/RS-Ascar.



A oficina de Bolachas Natalinas e Panetones foi realizada de outubro a dezembro, com o objetivo de promover a soberania e segurança alimentar através de alimentos produzidos pelos alunos da Apae, apoiados pelos pais e por produtoras rurais, assistidas pela Emater/RS-Ascar, que se dispuseram a atuar de forma voluntária nessas atividades propostas pelo PAS. Como voluntárias, as produtoras rurais ensinaram a fazer as receitas tradicionais de Natal das famílias tupanciretanenses, conhecidas culturalmente por suas origens ligadas ao campo e à agricultura, procurando repassar aos alunos da Apae esses valores e hábitos culturais de seus ancestrais. Como resultado, as bolachas natalinas e os panetones foram identificados como alimentos presentes nas gerações dos antepassados, sendo possível analisar as modificações ocorridas no processo de modernização através dos



relatos orais das produtoras rurais feitos durante as aulas, possibilitando ainda a reflexão sobre boas práticas de fabricação, que englobam cuidados com a higiene.

Outro desdobramento da oficina de Bolachas Natalinas e Panetones foi a contribuição para a renda da Apae, com a comercialização solidária das bolachas natalinas junto a empresas da comunidade, parceiras da Apae que expõem os produtos em suas sedes e intermediam a venda dos pacotinhos de bolachas montados pelos alunos PcDs de Tupanciretã. Assim, o trabalho foi baseado na promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar que pressupõe a integração de ações fundamentais de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem a participação individual de cada aluno, resgatando e valorizando a identidade cultural.

Outra atividade foi a Oficina Jardim da Felicidade, desenvolvida entre julho e dezembro, com a proposta de valorização e promoção do bem-estar emocional dos alunos, além de também gerar renda para a instituição, através de sua exposição em empresas parceiras onde é disponibilizada uma pequena caixa para doações dos visitantes. A oficina Jardim da Felicidade propõe a pintura artística de tubos de concreto pelos alunos da Apae e montagem paisagística com a plantação de flores, formando um jardim itinerante, que se desloca para ser exibido à população. A primeira instituição a receber o Jardim da Felicidade foi a Cooperativa Agrícola Tupanciretã (Agropan), sendo posteriormente colocado nas entidades que se dispuserem a colaborar, como bancos, lojas e comércio em geral. Pretende-se nesta atividade, estimular a curiosidade e o prazer da pintura, do cultivo de flores, do contato com a terra, melhorando a coordenação motora dos alunos e contribuindo para os ambientes das empresas.

Portanto, com a execução das oficinas do PAS, demonstra-se que a ampla aliança estratégica de relacionamentos estabelecida na comunidade de Tupanciretã ao longo dos anos pela Apae, a parceria com as extensionistas sociais e as produtoras rurais, juntamente com o apoio dado pelas empresas do município formam um ambiente encorajador e compatível com as Ações Sociais da Emater/RS-Ascar atuando de forma solidária para a conquista da qualidade de vida.



## REGIÃO DE SANTA ROSA

### APOIO À CONSOLIDAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DE AGROINDÚSTRIAS

Os 44 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar da região administrativa de Santa Rosa deram sequência, em 2017, à promoção de intensos trabalhos de assistência a agroindústrias, com assessoramento à produção, à transformação e à comercialização dos produtos.

Das 575 agroindústrias, que contemplam com 1.131 famílias rurais atendidas, 341 estão cadastradas e 118 inclusas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF-RS), coordenado pela SDR, sendo que, destas, 94 destas agroindústrias conquistaram o Selo Sabor Gaúcho do PEA-F-RS.

As agroindústrias assistidas produzem farináceos, derivados de cana-de-açúcar e mandioca; de carnes bovina, suína, ovina, de aves, peixes, ovos; derivados da apicultura, olericultura, fruticultura; plantas medicinais e artesanatos.

Entre os municípios que se destacam no assessoramento a agroindústrias está São José do Inhacorá, onde ocorre o trabalho integrado entre Emater/RS-Ascar, administração municipal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Cooperativa de Agricultores Familiares - Cooper São José. A partir desta integração desenvolveram ações diversificadas e atuaram com 16 agroindústrias, envolvendo 22 famílias, contemplando 57 pessoas. Atualmente são sete estabelecimentos que atuam de forma legalizada, inseridos no Programa Estadual de Agroindústria Familiar e com autorização para uso da marca Selo Sabor Gaúcho. Duas agroindústrias do ramo de farináceos, duas de derivados de cana-de-açúcar, duas de produtos cárneos (bovinos e suínos) e um entreposto de pescado. Outra agroindústria familiar do ramo de farináceos atua no interior do município, enquadrada como Microempreendedor Individual – MEI.

Além das agroindústrias formais, diversas outras famílias também processam a matéria-prima por elas produzida, transformando-a em subprodutos e comercializando-os diretamente para consumidores finais, como forma de agregação de renda.

A comercialização dos produtos das agroindústrias é realizada diretamente com os consumidores, para a merenda escolar, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), na Feira de Produtos Coloniais, na sede da Cooper São José, no centro da cidade e no quiosque situado às margens da BR-472.



Sede da Cooperativa – São José do Inhacorá (maio 2017).  
Local da venda dos produtos das agroindústrias



Dia de campo com agricultores dos municípios da região de Santa Rosa. Entrepasto de pescado da família Dietrich - São José do Inhacorá/RS – março 2017.



Uma das agroindústrias destaque do município é o entreposto de pescado da família Dietrich, detentora de uma propriedade de 13,1 hectares, adquirida em 2001, através do Programa Banco da Terra. Na área, além da produção diversificada para a subsistência, a família dedica-se à atividade leiteira, ao cultivo de hortigranjeiros e à piscicultura como fontes de renda familiar.

A atividade de piscicultura teve início em 2003, com a construção do primeiro tanque, aumentando gradativamente conforme a capacidade de investimento da família. Atualmente são quatro tanques, onde são criadas diversas espécies de peixes. Em 2014 foi introduzida a atividade turística *Pesque e Pague* e no ano seguinte teve início a implantação do projeto da agroindústria. Como forma de agregar ainda mais valor à produção foi incentivada a construção de um microabatedouro e entreposto de pescado, vislumbrando um grande potencial em relação à criação e à comercialização da carne de peixe, além da detecção de uma preferência tanto local como regional, por pescado *in natura* já limpo ou na forma de filés. Diante disso, a família Dietrich abraçou a ideia e deu início ao projeto.

O empreendimento teve apoio da Emater/RS-Ascar e da Secretaria Municipal do Agronegócio e Meio Ambiente, por meio da elaboração de projeto e execução de serviços. O microabatedouro situa-se na localidade de Linha Buricá e conta com 75,72 m<sup>2</sup>, com abate de 20 a 30 mil quilos de peixes por ano. Basicamente, o processo de funcionamento é a criação de peixes em açudes com alimentação adequada, captura e depuração, beneficiamento do pescado, filetagem e embalagem para posterior comercialização.

O empreendimento também contou com recursos financiados e advindos da Consulta Popular e Cidadã de 2015, com bônus de adimplência de 80%. O valor de R\$ 34.496,00 foi destinado à aquisição de equipamentos como descouradeira de peixe, seladora para empacotamento a vácuo, *freezers*, entre outros.

Diante do potencial da atividade, dos valores acessíveis para a quitação do empreendimento a médio prazo, assim como do suporte da administração municipal, a família Dietrich investiu na construção do prédio com recurso próprio.

Tal como no caso da agroindústria de pescados, são diversas as ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar e instituições parceiras no que tange ao apoio à legalização e à viabilização dos projetos de agroindústrias no município. Entre estas ações destacam-se a análise do perfil e das condições da família para viabilizar o projeto, escolha do local apropriado para implantação do projeto, orientações e auxílio no encaminhamento burocrático do projeto (elaboração da planta, emissão de documentos relacionados à legalização sanitária, fiscal e ambiental), acompanhamento da construção e aprovação documental, orientação técnica e capacitação das famílias em relação à produção e comercialização, auxílio na elaboração da rotulagem, apoio no processo de comercialização e análises dos produtos.

Para fomentar ainda mais o trabalho de agroindústria no município e na região, em 15 de março de 2017 foi realizado um dia de campo com o objetivo de compartilhar conhecimentos técnicos sobre a agroindústria familiar. Na ocasião, 127 pessoas de 15 municípios visitaram 10 agroindústrias familiares assistidas.

O trabalho que vem sendo desenvolvido no município, com a soma de esforços de todas as entidades, busca fortalecer o segmento agroindustrial como forma de contribuir para a inclusão social e produtiva, a geração de renda e também para favorecer a sucessão familiar nas propriedades rurais.



## REGIÃO DE ERECHIM

### **CRÉDITO RURAL INVESTIMENTO: UMA FERRAMENTA PARA INCENTIVAR NOVAS TECNOLOGIAS ATRAVÉS DA ATERS**

O crédito rural é um ótimo instrumento para implementar novas tecnologias, através de investimentos obtidos junto a instituições bancárias a juros muitas vezes subsidiados ou compatíveis com os resultados que os investimentos possam proporcionar.

Além de ser uma ferramenta auxiliar para os extensionistas da Emater/RS-Ascar desenvolverem novas tecnologias de assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) diretamente com os produtores rurais, o crédito rural serve também para a elaboração do projeto técnico para os extensionistas conhecerem as propriedades rurais quando buscam informações sobre a renda e até mesmo das características sociais das famílias.

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar da região administrativa de Erechim tem incentivado a adesão e divulgado nos programas de rádio municipais e regionais que o crédito rural investimento pode ser utilizado pelos produtores rurais nas propriedades, principalmente o da linha Pronaf.

Com o objetivo de priorizar o crédito rural no Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Erechim, realizou-se uma reunião com todas as instituições bancárias da região, envolvendo técnicos dos 32 municípios da região e das instituições bancárias: Banco do Brasil, Sicredi, Cresol e Banrisul. O objetivo foi esclarecer a respeito da elaboração de projeto e também de nos colocarmos à disposição para elaboração de projetos de custeio e investimento para agricultores, tornando o crédito rural prioritário para a região.



O resultado desta parceria proporcionou uma grande demanda no crédito regional para custeio e principalmente investimentos nas mais diversas áreas. Em alguns dos 32 municípios atendidos pelo Esreg de Erechim, os valores financiados perfazem um valor que ultrapassa a metade da arrecadação municipal, entre eles, citamos Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Florianópolis, Paulo Bento e Sertão.

Em 2017, foram encaminhados e aprovados 5.300 projetos de custeio e investimento, perfazendo um valor de R\$ 130.300.000,00. Deste total, 1.200 projetos foram para investimento (conforme quadro abaixo) com valor total de R\$ 44.100.000,00, considerados prioritários para a Emater/RS-Ascar:

<b>Focos prioritários do Esreg de Erechim para 2017: armazenagem, leite, citricultura, segurança alimentar, solos e grandes culturas (milho, soja e trigo).</b>		
<b>Projetos de Investimento / Atividade</b>	<b>Nº de Projetos</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Armazenagem de grãos	121	5.273.019,00
Irrigação	25	544.464,00
Fruticultura e olericultura	59	1.130.736,00
Cisternas	11	127.000,00
Novas agroindústrias	6	130.738,00
Energia fotovoltaica	3	126.255,00
Solos	88	2.129.106,00
Construção de aviários	27	2.032.895,00
Construção de pocilgas de suínos	45	5.054.741
Compra de bovinos de leite de corte/ matrizes	146	4.901.761
Máquinas, equipamentos e outros	673	22.649.585,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.200</b>	<b>44.100.000,00</b>

Dos investimentos realizados através do crédito rural em 2017, destacamos a construção de um silo secador de R\$ 23.042,00 na propriedade de José Antonio Sargenheski, em Barão de Cotegipe. Segundo o produtor, o investimento já começa a dar resultados, pois aumentou o preço do milho da propriedade e reduziu perdas de grãos em 10%; apenas com o valor correspondente às perdas foi possível pagar o silo de 750 sacas, construído e financiado pelo Pronaf.

Também destacamos o financiamento para investimento em fruticultura na propriedade do produtor Domingos Bortolanza, em Barra do Rio Azul, que ampliou a área de frutas da propriedade em 1,5 hectares de parreiras e meio de hectares de bergamota. Segundo o produtor, que tem uma das maiores áreas de frutas da região do Alto Uruguai, todos os projetos de investimentos feitos na propriedade foram elaborados pela Emater/RS-Ascar desde 1990.



Domingos Bortolanza, de Barra do Rio Azul, investiu em fruticultura.

Os resultados destes investimentos servirão para trazer desenvolvimento econômico aos pequenos municípios através do aumento de renda das propriedades rurais, da diversificação de atividades e da redução do êxodo rural.



## REGIÃO DE IJUÍ

### SUCESSÃO RURAL NA REGIÃO DE IJUÍ: DESAFIOS E AÇÕES

A região de Ijuí abrange 44 municípios dos Coredes Celeiro, Noroeste Colonial e Alto Jacuí. Nos últimos três anos, o planejamento institucional –da Emater/RS-Ascar da regional de Ijuí indica crescimento de 238% no número de jovens atendidos e de 100% no número de municípios com ações planejadas para esse público. A projeção futura segue tendência de alta. São evidências de que a Emater/RS-Ascar tem contribuído para animar seus extensionistas, instituições parceiras, pais, mães e jovens rurais. Assim, a assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) desenvolve várias ações com a juventude rural.

Mesmo que as ações com a juventude não tenham sido escolhidas como foco regional em 2017, ela foi contemplada na transversalidade das demais atividades, especialmente na bovinocultura de leite, onde se discute a saída do jovem da atividade.

Dados do IBGE de 2010 apontam esvaziamento do espaço rural da região de Ijuí e crescimento da população urbana. Em 40 anos, a população rural que, na década de 1970 correspondia a 272.359 pessoas frente a uma população urbana de 139.873 habitantes, encolheu nos anos seguintes. O cenário, nos anos de 2010, se modificou: foram registrados 120.671 habitantes no meio rural e 342.674 habitantes na cidade. Hoje, os jovens representam 20% da população rural na região, com 24.207 jovens.

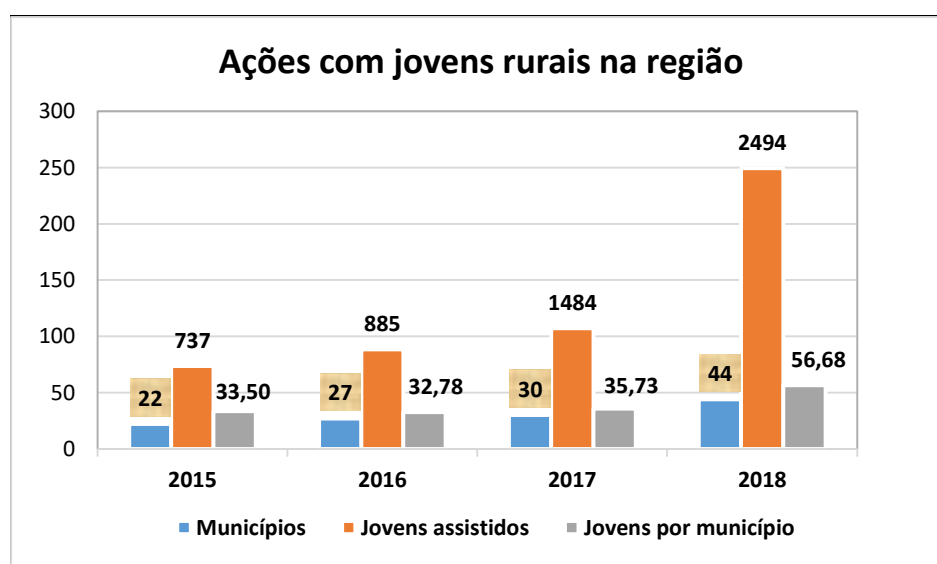
Pesquisas apontam a invisibilidade dos jovens rurais. Dentre os principais motivos, destacam-se a redução da taxa de natalidade, glamourização do urbano, restrição no uso de tecnologias, educação não adequada ao meio rural, falta de políticas públicas, dificuldade de diálogo entre gerações, desvalorização da agricultura familiar pelos pais, disputa por poder no lar, falta de participação dos jovens na gestão da propriedade, busca por independência financeira e as manifestações de preconceito e violência.



A construção de uma proposta de desenvolvimento rural sustentável, preconizada pela missão institucional e comprometida com as necessidades das futuras gerações, tem de contemplar a participação da juventude rural. Há a necessidade de enxergar essa juventude e o que ela significa para a produção de alimentos no Brasil, quarto maior produtor mundial.

Ano após ano essa reflexão perpassa o planejamento institucional: “como evitar o esvaziamento no campo e como promover a sucessão rural?” Não temos a pretensão de apresentar uma única resposta a esse grande desafio que se coloca à extensão rural e à sociedade; mas podemos sim, no âmbito da ATERS executada pela Emater/RS-Ascar, refletir sobre a questão e propor ações que contribuam para soluções concretas.

Neste sentido, o gráfico abaixo mostra o aumento das ações direcionadas ao público jovem assistido pela ATERS nos últimos anos e a prospecção para 2018. Dentre as ações planejadas e executadas, estão o acesso ao trabalho e à geração de renda; acesso/qualificação e formulação de políticas públicas; ações de esporte, lazer e inclusão cultural; participação em fóruns, redes, coletivos e outras formas organizacionais de juventude.



Em 2017, foram adotadas inúmeras estratégias para estimular os jovens a permanecerem na agricultura familiar, principalmente promovendo ações de integração, nas quais eles tiveram a oportunidade de conhecer experiências de jovens bem-sucedidos no campo. As ações são convergentes com as diretrizes institucionais, pois promovem a inclusão social e produtiva e a defesa e garantia de direitos. Apresentamos a seguir ações que exemplificam essa convergência.

**Bolsa Juventude Rural:** o Programa Bolsa Juventude Rural, executado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), em parceria com escolas estaduais e Emater/RS-Ascar atende 21 jovens da região de Ijuí. Isso representa 8% do total de 263 bolsas distribuídas no Estado pelo Programa. Por meio da bolsa, no valor total de R\$ 2 mil reais, jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio constroem seus Projetos Produtivos, com assessoramento técnico dos extensionistas e em sintonia com os conteúdos escolares. A totalidade do recurso financeiro na região é de R\$ 42.000,00, que serão investidos em projetos de apoio à gestão das propriedades rurais, horticultura, bovinocultura de leite, criação de animais, entre outros. A jovem de 18 anos Deize de Lima é uma das beneficiadas. Deize, portadora de deficiência na fala e audição, não deixou que suas limitações a impedissem de buscar assessoria da Emater/RS-Ascar para produzir e vender ovos coloniais em Boa Vista do Inca, contando todo o apoio de sua família, que auxilia na comunicação, e da escola, que providenciou a inscrição no programa e envio da frequência escolar. Destaca-se que a ATERS está atuando na inclusão de uma pessoa com deficiência, o que também comunga com os objetivos institucionais.

**Educação:** extensionistas dos municípios de Miraguaí, Pejuçara, Chiapeta e Colorado se propõem a realizar trabalhos extracurriculares com alunos. São atividades educativas que contemplam conteúdos ligados ao meio rural, à realidade socioeconômica e ambiental. Participam desta experiência inúmeras escolas, entidades e 301 jovens.

Em Pejuçara, foi formado um grupo de jovens rurais que se reúne mensalmente para discussão de temas de seu interesse. Nas fotos abaixo, o grupo está realizando um intercâmbio para visita e conhecimento da atividade de viticultura.



E.M. Pejuçara. Grupo de Jovens Rurais de Pejuçara realiza intercâmbio.



Encontro Regional de Jovens Rurais em Panambi.

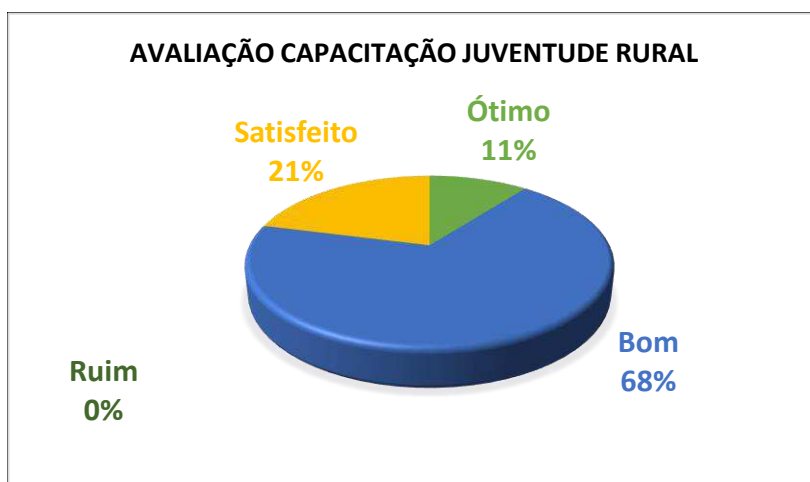


**Casa Familiar Rural (CFR):** uma das 263 CFR no Brasil, a Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural Três Vendas, em Catuípe, desenvolve a formação dos alunos através da pedagogia da alternância e conta com o assessoramento da Emater/RS-Ascar na escola e na propriedade das famílias dos seus 48 alunos matriculados.

**Encontros:** O 3º Encontro Regional de Jovens Rurais reuniu em Panambi 300 pessoas. Além de narrarem suas experiências bem-sucedidas, os jovens participam da Gincana Rural. *“Sentimos que somos importantes e que o que fazemos têm valor”*, disse o jovem Douglas Ahlert.

Os Jogos Rurais Sol a Sol diferem da gincana no tempo de atividade. A gincana foi um momento dentro do encontro microrregional e os jogos ocorrem de “sol a sol”. Os jogos rurais têm grande participação da juventude e voltaram a ser organizados em Salto do Jacuí, Nova Ramada, Chiapeta, Redentora e Bom Progresso. Boa Vista do Cadeado e Tenente Portela mantiveram a tradição. No total, 1.484 jovens participaram dos Jogos.

**Capacitações:** em 2017, foram capacitados 85 extensionistas na região de Ijuí para atuação junto à juventude rural, sendo que os extensionistas opinaram sobre a relevância desta ação nos quesitos palestrantes, temas abordados, metodologias e material didático, entre outros.





## **REGIÃO DE FREDERICO WESTPHALEN**

### **DESTINAÇÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS**

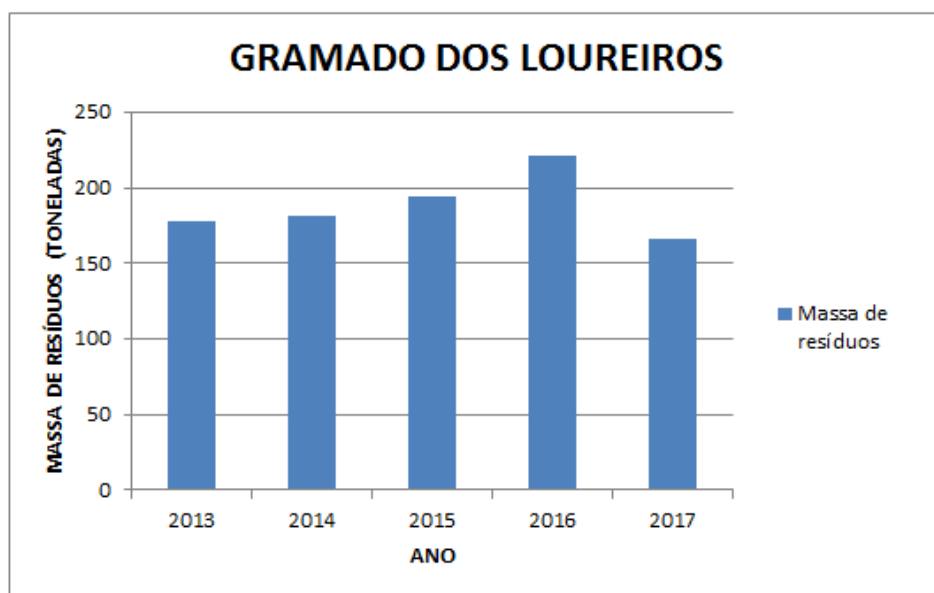
O desenvolvimento de ações socioambientais está solidamente vinculado ao trabalho de assistência técnica e extensão rural e social da Emater/RS-Ascar. Práticas desse segmento constituem uma das diretrizes estratégicas da Instituição para estimular a adoção de tecnologias socialmente justas e ambientalmente adequadas aos recursos disponíveis, direcionando o acesso ao conhecimento para o processo de produção limpa, eficiente e sustentável, sem perda da competitividade. Com esse mesmo enfoque, o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen vem desenvolvendo diversas atividades de promoção das ações socioambientais, com destaque para o saneamento básico, a qual inclui o destino adequado dos resíduos sólidos.

Para dar segmento às ações institucionalmente planejadas pela Emater/RS-Ascar e desenvolvidas também na região, na destinação adequada de resíduos domésticos produzidos no município de Gramado dos Loureiros, a equipe do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar buscou, em 2015, a parceria da Secretaria Municipal da Saúde, Prefeitura e das escolas locais, para juntos desenvolverem um trabalho de conscientização da população relativamente aos resíduos domésticos.

Muitas ações foram desenvolvidas no município, como palestras, mutirões de limpeza na cidade e interior, elaboração de material informativo, aquisição de novas lixeiras com a devida identificação (lixo úmido e lixo seco), organização de roteiros de coleta permanentes na cidade e em todo interior do município, capacitação para a equipe de coleta e agentes de saúde, implantação de composteiras domésticas, além da elaboração de placas com frases educativas e de identificação e a realização de excursões para visitar o Consórcio Intermunicipal de Cooperação e Gestão Pública (Conigepu), local onde são destinados os resíduos gerados em Gramado dos Loureiros. Após este intenso trabalho, o município estava organizado e preparado para implantar o sistema de coleta seletiva. Da mesma forma, como resultado desse trabalho, foi possível verificar a redução de resíduos que chegavam até o Conigepu. A partir do segundo semestre de 2015, o município passou a

estrutura e orientação para que a população e a equipe de coleta pudessem efetivar ainda mais esta ação.

O gráfico apresenta a quantidade de resíduos encaminhados ao Conigepu de 2013 a 2017, no município de Gramado dos Loureiros (dados fornecidos pelo Conigepu).



É preciso ressaltar que em 2013 e 2014 o recolhimento no interior era realizado em poucos locais. A partir de maio de 2015, foi iniciada a coleta em todo o interior do município, com dias e roteiros permanentes, e, desta forma, percebe-se um aumento de massa dos resíduos recolhidos, nos anos de 2015 e 2016.



Entretanto, em 2017 – foco dos resultados relativos a essa prática, mesmo com o recolhimento extensivo em todo o interior do município e na cidade, a quantidade de resíduos é menor que em 2013 e 2014. Um dos fatores mais importantes que está contribuindo para a redução dos resíduos encaminhados ao Conigepu é a implantação de composteiras.



Modelo de composteira implantada.



Preparo de bombonas para composteiras.

Mesmo com os bons resultados deste trabalho, alguns aspectos ainda precisavam de ajustes. A equipe do Conigepu percebeu que os resíduos gerados pelo município de Gramado dos Loureiros, quando chegavam ao Consórcio, eram dispostos junto aos resíduos dos demais municípios que ainda não realizavam a coleta seletiva e encontravam dificuldades para realizar esta ação. Foi então que a Emater/RS-Ascar sugeriu ao Conigepu a realização de um trabalho em parceria, propondo ações, através de um projeto único, em todos os municípios. A ideia foi aceita e, em fevereiro de 2017, foi formada uma comissão geral, envolvendo representantes da Emater/RS-Ascar, Conigepu e prefeituras. Posteriormente, foram criadas as comissões municipais, as quais deveriam ser compostas por um representante da Emater/RS-Ascar e dois representantes de cada Prefeitura, que faz parte do referido Consórcio. No total, são 12 municípios que o integram: Alpestre, Constantina, Engenho Velho, Entre Rios do Sul, Gramado dos Loureiros, Nonoai, Novo Xingu, Rio dos Índios, Ronda Alta, Três Palmeiras, Trindade do Sul e Sarandi, abrangendo uma população de aproximadamente 86 mil pessoas.

As atividades práticas iniciaram em abril de 2017, após uma reunião com todas as comissões municipais, que elaboraram um projeto único, com objetivos e metas bem definidos. As atividades desenvolvidas em cada município seriam coordenadas pelas comissões municipais e deveriam contemplar os objetivos propostos através de ações que atendessem suas realidades. Após sete meses de trabalho, todos os municípios conseguiram se organizar para a efetivação da coleta seletiva. Também foi realizado um trabalho intenso na implantação de composteiras domésticas, que resultou na redução da massa de resíduos orgânicos destinados ao aterro sanitário. Esta ação foi fundamental, contribuiu para a redução do volume de massa de resíduos, mas, principalmente, conscientizou sobre a importância da separação dos resíduos, facilitando o trabalho da equipe de coleta dos municípios e de triagem do Conigepu. Percebeu-se também uma melhoria na qualidade dos resíduos secos recolhidos, o que, conseqüentemente, contribuiu para a agregação de valor no mercado e economia de matéria-prima.

Entre os resultados obtidos com o trabalho destacam-se a melhoria da qualidade de vida para as equipes de coleta e de triagem, redução da proliferação de vetores, as melhorias nos arredores das propriedades rurais e urbanas, agregação de valor nos

resíduos, conscientização e o engajamento da população, entre outras. Centenas de pessoas estão envolvidas nesta causa e, hoje, trabalham de forma responsável, trazendo os problemas para as reuniões e buscando as soluções, possibilidades. Por meio dos ecopontos de coleta, foi viabilizada a destinação adequada de pilhas, baterias, lâmpadas, eletroeletrônicos, medicamentos vencidos e materiais perfurocortantes.

Outro destaque decorrente deste trabalho é a expansão deste projeto para outros municípios da região de Frederico Westphalen, que não fazem parte do Conigepu, e que buscam informações para implantar o projeto em suas localidades. Isso permitirá, no futuro, uma atuação de forma organizada e responsável, que viabilize o destino adequado dos resíduos sólidos em toda a região.

Assim, com essa prática de ATERS desenvolvida no município de Gramado dos Loureiros de forma articulada com as parcerias e com a própria comunidade, foi possível ampliá-la entre municípios vizinhos, ação que ratifica os efeitos de uma ATERS desenvolvida de forma planejada, gratuita e continuada, permitindo assim, não só a ampliação do projeto, implementando-o nos municípios vizinhos, mas também agregando qualidade aos processos de destinação de resíduos domésticos, com efeitos positivos em termos econômicos, sociais, ambientais, de bem-estar e de articulação comunitária na execução de ações socioambientais promovidas pela Emater/RS-Ascar.



## REGIÃO DE SOLEDADE

### SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE LEITEIRA NAS UNIDADES DE REFERÊNCIA DE VENÂNCIO AIRES

A bovinocultura de leite é uma atividade desenvolvida em 491 dos 497 municípios do RS, totalizando 65.202 produtores que vendem leite para industrialização, sendo que 92,16% produzem até 500 litros por dia. Esta atividade é predominantemente desenvolvida em propriedades familiares, da qual participam homens e mulheres de diferentes gerações, com importância social para as mesmas. No município de Venâncio Aires, um dos 39 atendidos pela Emater/RS-Ascar da regional de Soledade, há 178 produtores que vendem leite para industrialização; 95,5% deles produzem até 500 litros por dia, e em todas as propriedades a atividade é desenvolvida com mão de obra familiar (*Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, Emater/RS-Ascar, 2017*).

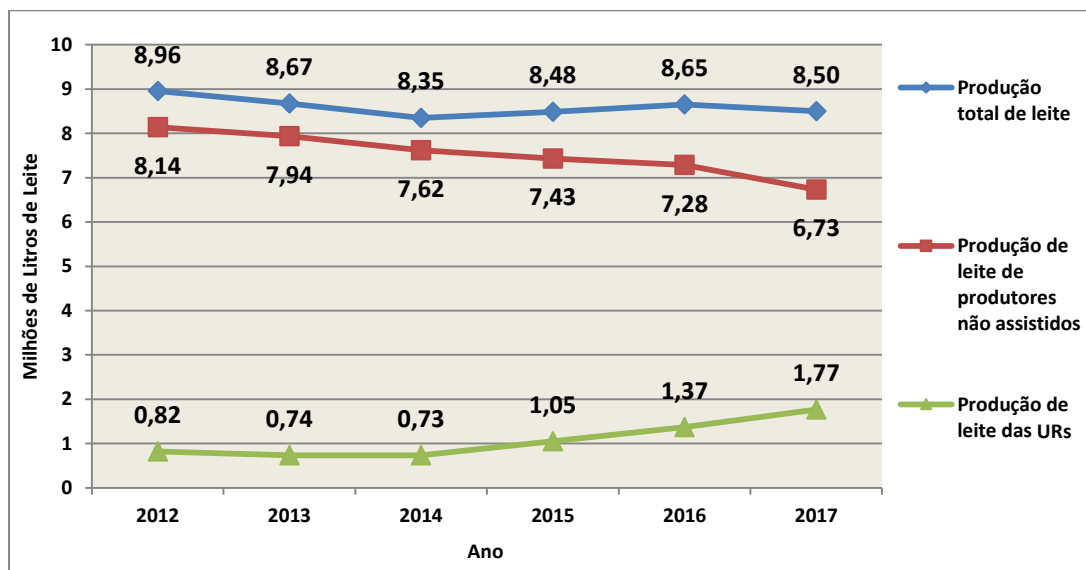


Em 2015, o Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Venâncio Aires iniciou um trabalho em algumas propriedades com a atividade de bovinos de leite para qualificar a produção animal, melhorar os índices zootécnicos e proporcionar inclusão produtiva e social para a sustentabilidade da atividade nas famílias envolvidas. Este trabalho se caracterizou por um acompanhamento contínuo e mais fortemente direcionado ao manejo do rebanho e

ao balanceamento nutricional dos animais (dieta do rebanho). Desde então, ocorreram avanços significativos na produção, na reprodução e na sanidade dos animais.

Os dados abaixo apresentam a evolução da produção de leite no município de Venâncio Aires; pode-se observar que, ainda que não ocorra um acréscimo na produção, ela se mantém constante ao longo dos anos, girando em torno de 8,6 milhões de litros de leite vendidos para as indústrias.

**Gráfico 1** - Produção de leite de Venâncio Aires vendido para empresas, cooperativas e agroindústrias



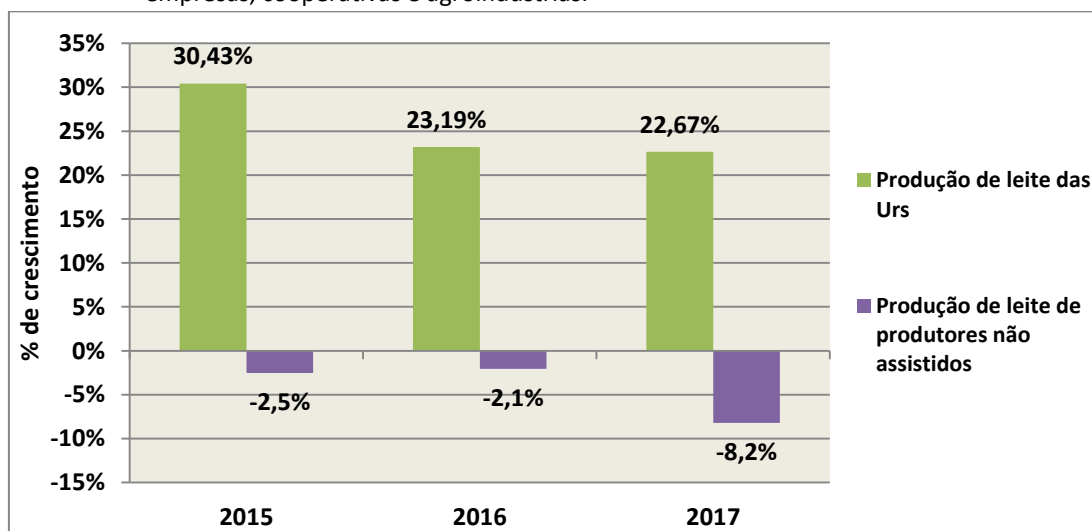
Fonte: Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Venâncio Aires, com dados também da Secretaria Municipal da Agricultura.

Os dados de 2012 – 2016 foram obtidos dos blocos de produtores de Venâncio Aires; e os dados de 2017 resultam de uma estimativa baseada em pesquisa aleatória a campo com 58 produtores e em informações das 20 URs da atividade.

Os dados acima servem de parâmetro quando se fala deste trabalho nas URs de bovinos de leite, pois separando os outros produtores de leite do número geral do município, percebemos uma diminuição no volume de produção dos “outros”, causada pela saída dos produtores da atividade; em 2012 havia 233 deles e a estimativa para o ano de

2017 é de 10% a menos do que os 178 produtores de 2016. Mas a manutenção da produção do município se manteve constante em função do volume de produção dos produtores das URs assistidos pela Emater/RS-Ascar; em 2015, eram 11 produtores e em 2017 são 20 produtores assistidos especificamente na bovinocultura de leite.

**Gráfico 2** - Porcentagem de crescimento da produção de leite de Venâncio Aires vendido para empresas, cooperativas e agroindústrias.



Fonte: Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar, com dados também da Secretaria Municipal da Agricultura de Venâncio Aires.

No gráfico acima fica mais evidente o aumento da produção de leite dos produtores de leite participantes da UR, positivo em todos os anos do trabalho, em relação aos outros produtores do município que apresentaram crescimento negativo. Pode-se salientar ainda que além deste aumento de produção, houve uma diminuição dos custos de produção por litro de leite e uma evidente melhora na sanidade e reprodução das vacas leiteiras.

A sustentabilidade da produção e a permanência na atividade foram objetivos alcançados junto às unidades de referência. A intensificação do trabalho dos extensionistas da Emater/RS-Ascar nas propriedades e a conquista dos resultados positivos geraram motivação e estímulo entre os produtores familiares. A possibilidade de manter a atividade rentável e a realização dos familiares proporcionaram uma visão de futuro das propriedades.



## 7 DESTAQUES DAS AÇÕES ESTADUAIS



Brinco de Princesa  
Flor Símbolo do Rio Grande

## GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

### PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL COM ÊNFASE NO ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DE UMA ATERS DE RESULTADO

Visando assegurar unicidade e foco nas atividades da Emater/RS-Ascar para o cumprimento da Missão institucional, a Gerência de Planejamento coordenou o Planejamento institucional. Trata-se de um processo interdisciplinar que perpassa todas as instâncias da Instituição, com a participação de atores internos e externos, e que envolveu o assessoramento a Supervisores, Assistentes Técnicos Regionais e Gerentes Regionais, em consonância com Diretoria Geral, Gerências Estaduais e Regionais e Unidades Operativas municipais.

Centrou sua ação, ainda, nas atividades a seguir discriminadas:

- Acompanhamento da execução das atividades planejadas e registradas no Sistema de Registro do Planejamento (Sisplan).
- Elaboração e acompanhamento de projetos técnicos para captação de recursos em diferentes atividades e para diversos públicos da ATERS.
- Acompanhamento e monitoramento dos projetos já contratados no âmbito dos diversos parceiros, principalmente no âmbito federal - Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e no estadual - Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR).
- Elaboração e publicação semanal do Informativo Conjuntural com dados e informações das principais culturas e criações do Estado.
- Elaboração e publicação periódica do levantamento de preços de insumos, de culturas, de terra, além do levantamento de intenções de plantio e de acompanhamento das principais culturas, com dados de área, produção e produtividade; tais informações são divulgadas inclusive para Fundação Getúlio Vargas, IBGE, governo do Estado e diretoria da Emater/RS-Ascar com vistas ao acompanhamento das safras.

- Monitoramento das informações levantadas para elaboração de relatórios institucionais e disponibilização às equipes locais, regionais e gerências de dados secundários atualizados, levantados por diversas instituições nacionais (IBGE, CONAB, INCRA, IPEA), estaduais (Fepagro, FEE) e regionais (FAMURS, Coredes).

### Principais resultados alcançados em 2017

Discriminação	Quantidade
Gestão do Processo de Planejamento Institucional nos 12 ESREGs e nas oito Gerências Estaduais	20
Elaboração do Plano Anual de Trabalho da Instituição (PAT 2017)	01
Assessoramento ao Planejamento Regional (12) /Microrregional (13) /Municipal (13)	38
Orientação e acompanhamento de Planos Operacionais e registro de atividades e práticas via Sisplan	493
Elaboração do Relatório de Atividades 2016	01
Reuniões Técnicas de Planejamento de Supervisores e de Gerentes	02
Videoconferências com Supervisores e Gerentes Regionais	13
Elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e relatórios de metas do Governo	32
Reunião do Grupo Gestor do Sistema de Planejamento (Sisplan)	03
Monitoramento da dinâmica das principais cadeias produtivas de grãos do Estado - Pesquisa IPAN (quinzenal)	96
Pesquisa IPAN por cultura (anual)	05
Participação como membro do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor IBGE – reuniões de Avaliação e Acompanhamento de Safras	10
Levantamento de intenção de plantio das principais culturas de inverno e verão	18
Informação à mídia estadual/nacional e para fins jurídicos e outros	35
Elaboração e publicação semanal do Informativo Conjuntural sobre a situação das principais atividades (culturas e criações) desenvolvidas no território gaúcho	52
Acompanhamento semanal, mensal e semestral do movimento de preços pagos e recebidos pelos produtores dos principais produtos, insumos, serviços da agropecuária, além de acompanhamento de preços de terra e arrendamento	52
Levantamentos de perdas agropecuárias e elaboração de relatórios/laudos de perdas causadas por eventos climáticos nos municípios em estado de emergência para Defesa Civil	1.257
Revisão textual e qualificação de produtos editoriais da Instituição	180
Organização da “salinha de gestão” e participação em reuniões do Acordo de Resultados	18
Criação e Organização do “Caderno de Resultados e Cases” do Acordo de Resultados	01
Capacitações de técnicos da Instituição e das Prefeituras Municipais sobre o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR)	6 oficinas 213 pessoas 141 municípios



## **GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS**

### **A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM BUSCA DA AMPLIAÇÃO DA EFICIÊNCIA NA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS**

A Gerência de Recursos Humanos é composta por 22 empregados, três estagiários e dois aprendizes. Tem como papel fazer o gerenciamento dos assuntos ligados aos recursos humanos da Instituição, tais como coordenar ações relacionadas à saúde e segurança do trabalhador, coordenar o Fundo Assistencial de Saúde, elaborar a folha de pagamento, as informações legais mensais e anuais (RAIS, DIRF, Recolhimentos da Previdência Social e FGTS), fazer todos os registros e controles de todas as situações que envolvem o quadro funcional, coordenar o processo de avaliação e promoções, cuidar do programa de aprendizado e estágios remunerados e curriculares, apoiar as gerências regionais e estaduais em situações de dificuldades com empregados, propor projetos para modernização de fluxos, representar e defender a Instituição nas audiências de processos trabalhistas e cuidar do protocolo geral da Instituição.

Em 2017, com o anúncio da entrada oficial do eSocial, a GRH deu continuidade à revisão e atualização de todos os seus processos internos, desde o princípio da informação até a geração do produto final, que é o pagamento do salário dos empregados e das obrigações legais, gerindo mensalmente um montante de 17 milhões de reais.

A plataforma do eSocial pode ser comparada a uma supermáquina, movimentada por uma engrenagem, onde a informação de cada um dos 2.200 empregados é o combustível para a geração do produto final, que são o salário depositado na conta de cada empregado e as obrigações legais devidamente satisfeitas. Se uma peça da engrenagem falhar, todo restante estará comprometido.

Neste sentido, foram realizadas revisão e atualização do sistema de gerenciamento de recursos humanos, e com a entrada em vigor da atual legislação trabalhista, houve necessidade de novas adequações nos processos e sistemas que envolvem a gerência, como alterações na concessão e no pagamento das férias. Também foram realizadas capacitações

e atividades dando enfoque na necessária e urgente mudança de cultura, tanto dos gestores como do quadro de empregados.

Destacamos ainda a realização dos Dias de Campo em Saúde e Segurança do Trabalhador, durante os quais a GRH percorreu as 12 regiões do Estado, realizando os exames médicos periódicos, ações envolvendo segurança do trabalho e bem-estar dos empregados; foram adquiridos protetores solares com repelente e realizadas oficinas sobre o impacto do eSocial na Instituição e na rotina e vida do empregado.

Também houve grande envolvimento da GRH, através da área da Segurança do Trabalho, no atendimento e na implementação do Plano de Prevenção e Proteção de Combate a Incêndio - PPCI no Escritório Central e na elaboração de PPCI em Unidades Operativas no interior do Estado, bem como acompanhamento, orientações e treinamentos dos empregados das Unidades de Classificação e Certificação.

No ano de 2017 se iniciou a implantação em sistema dos Mapas de Riscos dos Escritórios da Emater, atividade em parceria com a CIPA. Também foram executados alguns PPCIs. Destaca-se a finalização do PPCI do espaço da Emater na Expointer e a finalização do projeto e edital do PPCI do Escritório Central.

Na sede do Escritório Central, em parceria com a GAP, foi concluída a instalação dos corrimãos nas escadarias e antiderrapantes nos degraus, bem como realocados os purificadores de água, os quais ficavam dentro dos quadros elétricos da edificação, atendendo a determinação do Corpo de Bombeiros.

Iniciamos ainda revisão, análise e reclassificação dos documentos constantes nos mais de 20 mil processos do Protocolo Geral da Instituição.

Como resultado do processo de avaliação, sob coordenação da GRH, foram concedidas promoções por merecimento e antiguidade a 442 empregados.

Outro destaque que merece ser considerado é o acompanhamento e qualificação das ações em defesa da Instituição, juntamente com a AJU e Escritório de Advocacia terceirizado, nas ações trabalhistas movidas por ex-empregados, onde a ampla maioria está resultando favorável para a ASCAR.

## **GERÊNCIA TÉCNICA**

### **ASSESSORAMENTO TÉCNICO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS**

A Gerência Técnica contribuiu para execução das principais políticas públicas, dos programas e projetos administrados pela Instituição, tendo por objetivo primordial o assessoramento e apoio técnico aos Escritórios Regionais da Emater/RS-Ascar via assistentes técnicos regionais (ATR) e suas respectivas gerências.

A equipe técnica desta Gerência elabora as diretrizes e normas dos programas e políticas federais e estaduais voltadas aos usuários da ATERS (agricultores familiares, assentados, pecuaristas familiares, quilombolas, pescadores e indígenas), contribuindo na construção, no acompanhamento e na publicidade dos resultados alcançados, além de aperfeiçoar constantemente as ações junto aos órgãos proponentes.

Esta equipe técnica representa a Emater/RS-Ascar em diversos espaços públicos de discussão (conselhos estaduais, fóruns, câmaras setoriais e comissões estaduais), participando da organização de eventos técnicos e buscando parceria com universidades (federais, estadual e regionais) e centros de pesquisa, principalmente da Embrapa e Fepagro, para apoiar e respaldar as ações extensionistas nas diversas áreas técnicas.





## GERÊNCIA DE FINANÇAS

### ADEQUAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA INSTITUCIONAL DIANTE DOS DESAFIOS DA ATUAL REALIDADE FINANCEIRA, CONTÁBIL E TRIBUTÁRIA

A Gerência de Finanças (GFI) é responsável pela gestão dos recursos financeiros e pelo controle da aplicação dos mesmos, além de dar suporte financeiro, contábil e tributário às ações executadas pela Emater/RS-Ascar; em 2017, contou com 20 colaboradores.

A atuação esteve centrada nos cinco focos da Gerência de Finanças: gestão com responsabilidade social, trabalhar de forma integrada, legalidade, automação de rotina, qualificação e valorização. Abaixo destacamos algumas ações de 2017.

- Prioridade no acompanhamento do fluxo de caixa mensal, com projeção anual e levantamento de custos com disponibilização de informações para a tomada de decisão dos gestores e para a gestão dos recursos, para que o orçamento comportasse as despesas básicas da execução da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social aos assistidos, com manutenção da qualidade e a continuidade dos serviços.
- Participação em cursos, seminários, palestras para qualificação técnica.
- Integração com a Gerência Técnica, de Planejamento e Assessoria Jurídica a fim de análise e nivelamento dos instrumentos novos de parcerias para a construção de orientações de execução buscando padronização e controle para prestação de contas.
- Integração da equipe, com reuniões de acompanhamento do planejamento, debates sobre procedimentos e nivelamento de informações.

#### **Encontro Anual de Técnicos em Contabilidade**

A GFI tem organizado anualmente um Encontro dos Assistentes Técnicos Administrativos em Contabilidade (ATAs) dos escritórios regionais com a participação dos demais da equipe GFI do Central. Nestes encontros há debates sobre procedimentos,

planejamento, novas informações e atualização. Além disso foi criado um grupo de ATAs que, entre outros objetivos, busca mapear atividades com sugestões de padronização. Anualmente, também é promovido um curso ou palestra *in company*. Em 2017, foi realizada palestra motivacional, ministrada pelo psicólogo e professor Dr. Fernando Dewes, da Escola Superior do Cooperativismo - ESCOOP.

Também foram implantados projetos de inovação focados na qualificação e disseminação de conhecimento, padronização de procedimentos e automatização de rotinas para a melhoria dos controles gerenciais e redução da penosidade no desenvolvimento das rotinas do Núcleo de Tesouraria (NTE), Núcleo de Orçamento e Finanças (NOF) e Núcleo de Contabilidade (NCO). Em 2017, estiveram em destaque alguns projetos:

- Projeto NTE - relatório de repasses aos regionais, pelo qual os assistentes técnicos de cada regional têm um controle diário sobre a previsão de recursos a serem repassados.
- Projeto NOF - disponibilização de certidões negativas atualizadas da Emater/RS.
- Projeto NCO - implantação de Central de Distribuição de Ligações no Núcleo de Contabilidade, para melhor atendimento, ampliando os conhecimentos ao submeter a resposta aos atendentes, compartilhando, assim, entre os colegas, a tarefa de dirimir dúvidas referentes às atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Contabilidade.

Além disso, em 2017 iniciou-se implantação do Fluxo de Caixa automatizado, em conjunto com a GTI – projeto NOF e o novo plano de contas contábil da Emater e Ascar também em conjunto com a GTI – Projeto NCO.

#### **Participação/assessoramento em outras atividades**

Além dos destaques acima, a GFI esteve sistematicamente presente em tratativas/encaminhamentos sobre vários assuntos correlatos, tais como COBAN, crédito rural, laudos de fiscalização, termos/contratos de novos serviços, cartão de crédito institucional, reestruturação das contas bancárias, renegociação de tarifas bancárias, prestações de contas em convênios, resolução de convênios antigos, padronização e melhoria de rotinas de controle dos centros de treinamento, revisão de alçadas e limites de despesas de viagem, ampliação e qualificação dos serviços bancários junto às instituições parceiras e outros.

## **GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL**

### **GESTÃO NOS ACOMPANHAMENTOS E CONTROLES PARA A PLENA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATERS**

A Gerência de Administração Patrimonial (GAP) conta com 27 empregados e dois estagiários. Tem como função o gerenciamento dos assuntos relacionados à administração e compra de materiais, contratação de serviços de terceiros, propostas de alienação e baixa de bens patrimoniais, conservação do patrimônio da Instituição e da frota de veículos, operacionalização de serviços de suporte, manutenção predial, telefonia, limpeza, vigilância, recepção, visando apoiar a realização das atividades e a funcionalidade das Unidades Operativas integrantes da estrutura institucional, bem como o adequado funcionamento do prédio do Escritório Central.

Dentre as principais atividades desenvolvidas em 2017, ressaltamos a efetiva e permanente fiscalização e controle da execução dos serviços prestados pelas empresas terceirizadas de limpeza e conservação, vigilância, elétrica e hidráulica e manutenção de condicionadores de ar. Implementamos no prédio sede projetos em atendimento às exigências do Plano de Prevenção e Proteção de Combate a Incêndio - PPCI, tais como reposicionamento dos bebedouros em todos os andares, instalação de corrimãos e confecção de ranhuras antiderrapantes nas escadas, implementação do Plano de Operação, Manutenção e Controle do Ar – PMOC em todos os aparelhos de ar condicionado instalados no prédio. Executamos, permanentemente, manutenção das árvores e dos jardins nos arredores do prédio, para minimizar efeitos de chuvas e temporais.

Também em 2017, executamos a nova política patrimonial com a concreta realização do inventário anual em todas as unidades operativas da Instituição. Realizamos ações permanentes de apoio à comissão de licitações, contatamos com mais de 700 fornecedores para realização de orçamentos, confeccionamos 236 mapas de consulta de preços, operacionalizamos 202 ordens de fornecimento de materiais e serviços e elaboramos 72 termos de referência para viabilizar processos de licitações. No período, foram inseridos no patrimônio 1.340 novos bens e equipamentos e foram processados 5.248 itens de estoque.



Ações de contenção de gastos foram desenvolvidas, dentre elas, o aproveitamento do papel armazenado na gráfica desativada, cortando para o formato A4, para utilização no escritório central, reduzindo a compra anual desse insumo; utilização dos veículos institucionais em viagem, para transporte de materiais diversos, evitando gastos com transportadora; realização de compras programadas centralizadas e descentralizadas, tendo como objetivo o menor custo de transporte/armazenamento e otimização de compras/serviços para eventos institucionais, como Expointer, Expodireto, Emater na Redenção, Expoagro, entre outros.

Contratação de sistema de gestão e controles para abastecimento e manutenção da frota estadual de veículos da Instituição (sistema ticket soluções) com a finalidade de monitorar e ajustar a correta e eficaz utilização do sistema de abastecimentos e consertos dos veículos.

Em 2017, foi firmado convênio com a Voluntersul a fim de cedência de 36 veículos desativados, para utilização pela Associação dos Bombeiros Voluntários, em diversos municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Coordenamos também os processos de leilões de veículos e sucatas de informática, num total de 53 veículos e dois lotes de sucatas de materiais e equipamentos de informática inservíveis e irrecuperáveis, leiloados no período. Com os recursos oriundos do último leilão de veículos, sucatas de informática e papel armazenado na gráfica desativada, foram adquiridos dois veículos novos para a frota de viagem dos técnicos do Escritório Central.

## GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

### ADEQUANDO A INSTITUIÇÃO À REALIDADE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A Gerência de Tecnologia da Informação, vinculada à Diretoria Administrativa da Emater/RS-Ascar é composta pelos Núcleo de Sistemas e Informações, Núcleo de Suporte, Núcleo de Administração de Redes, destaca abaixo as principais atividades desenvolvidas em 2017.

#### 1. Gerência

- Implantação das ferramentas do Office 365 da Microsoft, gerando uma economia de dois milhões/ano
- Criação de indicadores TI
- Melhoria contínua dos processos e das ferramentas
- Execução de Projeto Gerenciamento de Níveis de Serviço

#### 2. Núcleo de Sistemas e Informações

- Ajustes nos sistemas legados, buscando sincronizar o compartilhamento de informações de mesma base
- Sistemas novos desenvolvidos, compartilhando dados e bases
- Desenvolvimento de Projeto para identificar demandas e elaborar painéis com indicadores

#### 3. Núcleo de Administração de Redes

- Aquisição de ferramenta de backup para servidor virtualizado
- Sistemas e bases de dados espelhados na nuvem
- Datacenter com gerador energia
- Aumento da utilização do OneDrive

#### 4. Núcleo de Suporte

- Capacitação técnica
- Capacitação do atendimento
- Análise de dados para ações preventivas
- Implantação e consolidação das salas multimídias para realização das videoconferências, através do Skype for Business.

## GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

### DIVULGANDO O FAZER DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATERS REALIZADOS PELA EMATER/RS-ASCAR

#### Principais Resultados:

- Aumento de 12 para 17 convênios com emissoras de televisão (maior abrangência).
- Aumento de convênios com emissoras de Rádio - envio programas: passando de 92 para 120 emissoras no Estado.
- Criação da TV Emater para transmissões ao vivo em Eventos da Extensão Rural (mais de 20 transmissões ao vivo realizadas no ano).
- Parceria com a Editora Gazeta para produção semestral e mensal do Jornal da Emater (distribuídos 90 mil exemplares aos produtores rurais).
- Parceria com o Jornal Alto Uruguai para produção da Revista Novo Rural (distribuídos ao rural mais de 60 mil exemplares).

Meio	Veículo/Convênio	Abrangência	Público
Televisão	• 17 emissoras	1.800 municípios	40,8 milhões
Rádio	• 120 emissoras/Central • 332 emissoras/Municipais	452 municípios	10,3 milhões
Assessoria de Imprensa	• 1.378 Jornais/Revistas • 1.051 Rádios/TVs • 93 Internet • 2.522 Endereços	497 municípios	11,3 milhões
Mídias Sociais	• 25.536 seguidores/Face • 3.305 seg/Twitter	Brasil, Portugal, México, Paraguai e Argentina	5,8 milhões





## **GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO**

### **DISPONIBILIZANDO SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO ÀS EXIGÊNCIAS DOS MERCADOS**

A Gerência de Classificação e Certificação (GCC) prestou serviços de classificação de produtos vegetais (análises físicas e físico-químicas), controle da qualidade no embarque e/ou desembarque de produtos vegetais, treinamentos em Qualidade na Classificação e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos e certificação de produtos. Nossos serviços contribuem para um maior controle de qualidade na oferta de alimentos mais seguros e saudáveis para a sociedade.

A Gerência está formada pelo Núcleo Laboratorial onde são realizadas análises físicas, físico-químicas e biológicas, entre outras; Núcleo de Certificação de Produtos, para certificação de armazéns e qualidade no processo de produção da erva-mate e pelo Núcleo de Classificação de Produtos de Origem Vegetal que inclui 27 Unidades de Classificação e 12 Postos de Serviços, estes localizados nas fronteiras para atendimento de contrato com a SFA/MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Também possui um sistema informatizado - SISCLAS - Sistema de Classificação, para emissão de laudos/certificados de classificação de produtos vegetais. O acesso dos clientes pode ser realizado via Extranet, através de login e senha.

O público atendido pela GCC envolve produtores (pequenos, médios e grandes), cooperativas, indústrias, empresas comercializadoras de grãos, armazenadores, supermercados e órgãos de governos municipais, estaduais e federal.

Os focos, as atividades e resultados obtidos no ano 2017 estão apresentados abaixo.

<b>Focos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Resultado Obtido - 2017</b>
<b>Classificação de produtos vegetais</b>	Correção de contratos	Aplicação do IGP-M em todos os contratos (320)
	Novos clientes e serviços	11 clientes novos
	Amostras analisadas	31.871 amostras
	Certificados emitidos	46.599 certificados
	- Volume classificado (t): - Principais produtos: arroz, feijão, soja, trigo, milho, milho pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja, farinha de trigo, maçã, uva, kiwi, alho, cebola, tomate, batata, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, tabaco e cevada.	10.269.265,98 toneladas
	Contrato com a SFA/RS-MAPA (12 postos)	Novo contrato através de Pregão Eletrônico
	Exportação - Supervisão de arroz	Realizado por 05 Unidades de Classificação
<b>Controle da qualidade no embarque e/ou desembarque</b>	Novos clientes	04 clientes
	Contrato com a AMBEV para recebimento da safra e pesquisa da cevada	Atuação de 22 classificadores
	Contrato com a AFUBRA – safra do tabaco	Atuação de 04 classificadores
	Contrato com a CESA	Operações em 08 Unidades de Classificação
<b>Núcleo Laboratorial – NLB</b>	Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025 e certificação na ABNT NBR ISO 9001:2015	Mantido o certificado na 17.025 e recertificado na 9001:2015
	Apoio às UCLs em análises, monitoramento e padronização	650 atendimentos
	Inclusão de novas análises no escopo	05 novas análises
	Novos clientes	02 novos (total de clientes: 22)
	Amostras analisadas	3.705 amostras

Focos	Atividades	Resultado Obtido - 2017
<b>Núcleo de Certificação de Produtos - NCP</b>	Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17065 (NCP como Organismo Certificador de Produtos)	Mantido o certificado
	Realizadas pré-auditorias e auditorias de certificação de Unidades Armazenadoras	14 pré-auditorias e auditorias 07 novos armazéns certificados (Total de Unidades certificadas: 36)
	Certificação da Qualidade do Processo de Produção da Erva-mate - realizados diagnósticos e auditorias inicial de manutenção das ervateiras	05 diagnósticos 03 auditorias iniciais 06 auditorias de manutenção (Total ervateiras certificadas:09)
	Programa da Erva-mate - sensibilização e orientação em Boas Práticas de Fabricação, em parceria com a GET, visando a ampliação de indústrias certificadas	Participação em 03 treinamentos
<b>Treinamentos e cursos para empresas</b>	Realizados cursos de Boas Práticas no Armazenamento de Grãos –BPAG	06 treinamentos
	Realizados cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais – QCPV	25 treinamentos
		Total: 31
<b>Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ</b>	Realizada a adequação para a nova versão da norma ABNT NBR ISO 9001:2015 e passou por auditoria externa do BVC	Recertificada na nova versão da norma
	Padronização dos Procedimentos nos serviços prestados, em todas as Unidades de Classificação e Núcleo Laboratorial, de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade na nova versão da norma ISO 9001:2015	Todas as Unidades
<b>Doação de amostras</b>	Realizada doação de produtos das amostras de arquivo, após o prazo legal e que apresentavam boas condições para consumo	56.329 kg 177 entidades beneficentes 102.354 beneficiados





## 8 AÇÃO COMPARTILHADA

### Principais Parceiros

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural que beneficiaram o desenvolvimento gaúcho são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades, cooperativas e sindicatos.

As diretrizes superiores do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da Emater/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da Ascar, a seguir listados.

SEMA

**Relação das Parcerias:**

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (AMTR)
2. Associação dos Servidores da Ascar-Emater/RS (ASAE)
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul)
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (Ceasa)
6. Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS)
7. Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA)
8. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS)
9. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
10. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Farsul)
11. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul)
12. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)
13. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro)
14. Federação dos Pescadores do Estado do Rio Grande do Sul (FEPERS)
15. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Fetag)
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro)
18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
20. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
21. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
22. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
23. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS)
24. Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA)
25. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR)
26. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi)
27. Secretaria de Estado da Educação (SE)
28. Secretaria de Estado da Fazenda (SF)
29. Secretaria de Estado da Saúde (SS)
30. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)